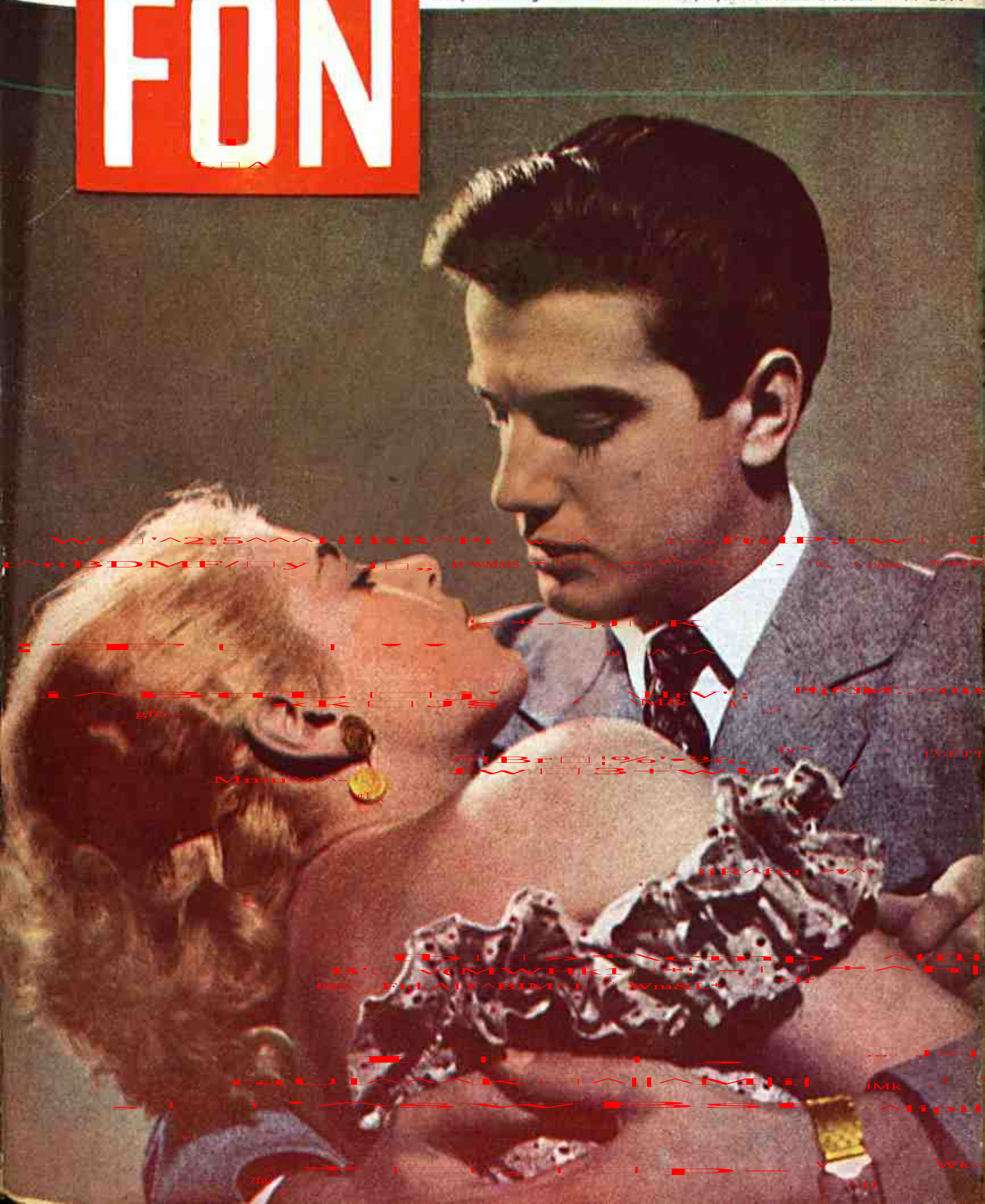
FON FON

VOCÊ PODE SALVAR UMA VIDA!

(reportagem na página 34)

Rio, 25 de agôsto de 1956 — Cr$ 7,00 em todo o Brasil — Nº 2577

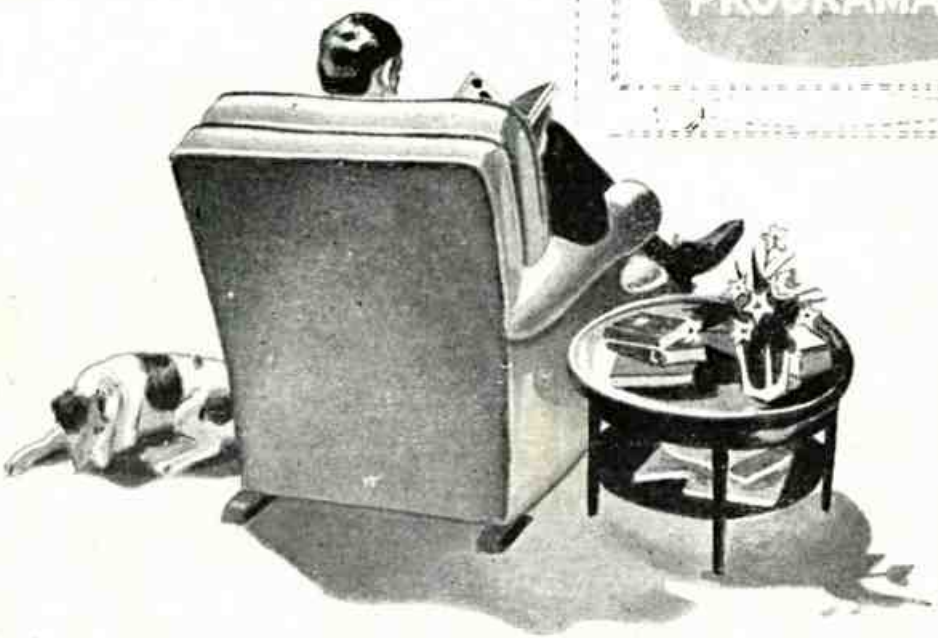


Se você quer receber pelo correio

Semanalmente

o seu exemplar de

TV PROGRAMAS



escreva-nos ou telefone...

Para pedir a revista TV-PROGRAMAS.
Para saber detalhes de tudo o que se anuncia em TV-PROGRAMAS.
Para informar, sugerir, reclamar ou criticar sôbre artistas e programas de televisão.
Para comunicar seu novo endereço.
Para informar se TV-PROGRAMAS está chegando às suas mãos a tempo e com regularidade.

RUA PEDRO ALVES, 60 — TELEFONE 23-5180

RIO DE JANEIRO

TUDO DA TV PROGRAMAS PARA VOCÊ

FON-FON

REVISTA FEITA PARA O LAR

DIRETOR - PRESIDENTE:
André Sérgio da Silva
DIRETOR-RESPONSÁVEL:
Ary Sérgio da Silva
DIRETOR - TESOUREIRO:
Cyro Vieira Machado

★

ENDEREÇO:
Administração, Redação e Oficinas:
Rua Pedro Alves, 60
TELEFONES:
Gerência e Publicidade: 23-5160. Redação: 23-6282
Contabilidade: 43-1527.
Caixa Postal 97
End. Teleg.: FON-FON.
Representante em S. Paulo:
Gabriel Pereira — Rua Xavier de Toledo, 141, 2.º and.

★

PUBLICIDADE
ANTÔNIO P. DE SÃO PAYO

★

REDATOR-CHEFE
MARTINS CAPISTRANO
REDATOR
ELCIAS LOPES

★

COLABORADORES:
LASINHA LUIS CARLOS
LÍDIA MATOS
SILVIA
PAULO BRANDÃO
LEOPOLDO FERREIRA
JOSÉ AUGUSTO
COSTA FILHO
URBANO LÓES

★

PAGINADORES:
MARIA TERESA
ARYDIO

★

DESENHISTAS:
ENAYDE
GIL BRANDÃO
PACHECO
JORGE BRANDÃO
BENJAMIM SILVA

★

FOTÓGRAFOS:
LEONICE
MOZART
CAUBY

★

Distrib. para todo o Brasil:
FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDOR S. A.
Av. Presidente Vargas, 501 19.º andar

CRÔNICA

LASINHA LUIS CARLOS
ilustrado por maria teresa

Muito promissor é o ambiente literário do Brasil atual, pois que está revelando grandes valores femininos. Nunca as mulheres escreveram tanto e tão bem. E agora, que Eva assumiu lugar de destaque no cenário das letras, creio que a ela compete, mais que ao homem, colocar o prestígio de suas palavras a serviço das boas causas. Se os homens, que já têm clamado tanto, pouco conseguiram na passagem das teorias à prática, quem sabe se as mulheres, com a sua doce influência, obterão resultados mais positivos? Cabe, portanto, às letras femininas importante papel.

Ponto que acho interessante ressaltar, em se tratando de literatura de mulheres, é que nem tôda literatura é auto-confissão. Pode-se perfeitamente escrever de um modo e viver de outro. Pensar que o que a mulher escreve já foi, necessàriamente, por ela vivido é relegar a plano muito secundário o papel da imaginação. Não se escreve só o que se viveu. A literatura é outra vida. Pode não ter nada a ver com os acontecimentos da nossa vida particular. Apenas nesta nos embebemos da umidade necessária a fazer florirem as expressões artísticas de nosso espírito.

O desenvolvimento da literatura feminina em nosso país e no mundo decorre tão sòmente, do mais alto nível de cultura que as mulheres vêm alcançando. Acontece com o espírito feminino o mesmo que todo o bom terreno: plantando, dá. Quanto a saber se a mulher de hoje, com tôda a sua independência, é mais feliz que a de ontem, a conclusão é mais difícil. Depende da mulher. Para umas, o clima atual, de certa liberdade, em que vivem, é indispensável à sua felicidade. Para outras, a vida como era antigamente estava mais de acôrdo com suas tendências e maneira de ser. A bem dizer, creio que na situação atual do mundo o que interessa não é que a mulher seja ou não feliz. Nosso objetivo não é mais esse; é mais alto. Somos responsáveis pela felicidade do mundo. Grande parte dela nos compete. E, com a nossa independência, podemos trabalhar melhor para alcançar êsse objetivo. E' possível que, com isso, a nossa felicidade íntima se ressinta, pois somos ainda frutos de considerável sedimentação de preconceitos e tradições. Mas, a questão aí já é tôda individual. A mulher terá que ver se perde ou ganha na troca...

A questão da liberdade feminina ainda não foi, a meu ver, muito bem compreendida. Confundem, em geral, liberdade com liberdades... E daí tôda a confusão. Quanto a saber se a mulher de hoje é mais feliz que a de ontem, repito: depende. Umas serão mais felizes respirando o clima da liberdade, outras gostam mesmo é das gradezinhas da prisão...

FOTO * ROMANCE

NAS MÃOS DO DESTINO

Argumento de: — LIA BARTON

Interpretação de: — JUAN CARLOS BARBIERI,

DORA CASTET E GRACIELA HERRERO

★

Resumo dos capítulos anteriores: Nora, bonita moça que vive isolada com sua mãe no "castelo" da montanha, e sôbre cuja cabeça pesa terrível condenação de grave moléstia que ignora, apaixona-se por um pintor, belo e jovem, que para ali se retira a fim de pintar um quadro, do qual espera a glória. Vem a saber, porém, que há uma outra mulher no passado do rapaz. E um dia essa mulher vem até a montanha, à procura de Ezequiel, o pintor, porque não o quer perder. É bonita e sabe como atrair as atenções. Nora sofre rude golpe no coração ao ver ameaçado o seu amor, ainda tão novo e de raízes já tão profundas...

CAPÍTULO III

Encontrou-o no seu "atelier", preocupado, absorvido no trabalho; e agora sei que viu o meu quadro, que instantâneamente teve a certeza de

(*Continua na página 6*)

Suas palavras foram certeiras, terminantes e inexoráveis. Todo o meu ser gritava por aquêle amor, ao qual devia renunciar.

NAS MÃOS DO DESTINO

(Continuação da página 4)

que eu era sua rival. Sei que se aproximou de Ezequiel, e, segurando-o com fôrça, perguntou:

— Quem é essa moça do quadro?

— Minha inspiração.

— É daqui? Mora no vale?

— Mora.

— Então te apaixonaste por ela?

— Que estás dizendo?...

— Que só tendo-se apaixonado por essa mulher do quadro poderias ter realizado uma obra que se apresenta tão perfeita.

— Está bem. Não tenho razão para ocultar-te isso. Nora, a moça do quadro, não é sòmente minha inspiração, mas sim a mulher por que todo homem aspira, com que o homem sonha os seus melhores sonhos; e de cuja vida êle quer... Nora significa isso para mim. Sinto que renasci junto a ela...

Beatriz replicou apaixonadamente:

— Essa moça te utilizará como um meio de sair dêste obscuro recanto para conseguir que a faças conhecer uma existência de luxo e frivolidade... Não sejas ingênuo, Ezequiel.

— Possivelmente isso se daria se ela fôsse como tu. Mas é diferente. Nora acredita em mim, na minha arte, no meu talento. Não deseja sair daqui porque ama êste lugar e pertence a êle, de todo o coração.

— Não sejas ingênuo, repito. Terás que concordar em que essa moça te enfeitiçou... Agarra-se a ti porque não conhece outro. E não tem muitas esperanças de encontrar outro neste vale onde só há montanhas e árvores.

— Não creio, Beatriz, e tuas palavras deixam-me indiferente. E quanto a ti, farias bem em ir embora destas montanhas e destas árvores, como dizes, deixando a gente aqui viver em paz.

— Vim acompanhar Marcos. E aqui ficarei.

— Convenceste Marcos a vir a êste lugar porque sabias que eu estava aqui.

— Quero-te para mim... E não estou disposta a perder-te.

Sei que Ezequiel permaneceu indiferente ante aquela mulher agarrada a êle. Que nem fêz caso daquele rosto apaixonado que estava tão perto do seu... E soube depois que aquela indiferença de Ezequiel ela nunca me poderia perdoar. Porque era a mim que Beatriz dirigia o seu ódio, êsse ódio que lhe nascia no coração. E soube também que Ezequiel lhe respondeu:

— Não se pode perder aquilo que nunca nos pertenceu, Beatriz. Nunca te enganei, mentindo-te quanto a um amor que não sentia. Tu me atraíste, sim; seria impossível negá-lo. Mas tua alma me afastou. Nada permanece nela. És frívola. E só contam para ti teus caprichos e tua vaidade...

Interrompeu-o apaixonadamente:

— E teu amor, Ezequiel. Podes estar seguro de que não renunciarei a ti. E não te acendas tanto com as qualidades da tua flor dos vales. Quem sabe vais ter uma boa surpresa, e o mais certo mesmo é que a tenhas...

Não podia perdoar-me aquela recusa de Ezequiel. Que fôsse o meu rosto o que estava naquele quadro, que ia ser levado à Exposição... Que diante de todos, fôsse outra a aparecer, em vez dela, outra que havia inspirado o pintor...

Com o seu exato sentido das coisas, aguçado pelos ciúmes, compreendeu que tinha sido o amor a guiar cada traço do quadro, cada pincelada. E compreendeu também que, precisamente por isso, aquêle quadro podia significar o total triunfo de Ezequiel e o dourado caminho de nossa comum felicidade. E então pôs tôdas as armas ao serviço e seus propósitos. Sei que, passo a passo, acompanhou minha vida no povoado; quis saber tudo quanto se podia saber de mim... Mas minha vida era limpa, pura, luminosa, como aquêle sol que desde cedo iluminava o vel. Como aquêle céu diáfano...

Compreendeu que nada podia fazer por aquêle lado. E decidiu conquistar nossa amizade. O bom médico da aldeia sentiu-se honrado com a visita de Marcos Menéndez, seu famoso colega. E trouxe-os à nossa casa. O olhar sagaz de Beatriz seguia-nos a todos, esperando descobrir a falha que permitisse triunfar de mim.

Soube — como não haveria de saber? — dos cuidados de que me cercava minha mãe. Essa quase imposição de saturar-me de sol e ar livre, que tanto fizera — oh! paradoxo! — tanto contribuira para que eu conhecesse Ezequiel. Também soube das periódicas visitas do médico a nossa casa.

Na sua qualidade de irmã e secretária de Menéndez, conseguiu envolver o bom doutor e adivinhar tudo quanto não lhe era dito. Creio que também contribuiram para aumentar suas suspeitas e ansiedade de minha mãe, ao receber em casa essa eminência médica. Averiguou também o porquê daqueles caríssimos e quase raros remédios que o farmacêutico do povoado trazia especialmente para mim, e que logo soube que minha mãe colocava em inocentes frasquinhos de tônico, para que eu não descobrisse a verdade...

O fato de ser irmã, secretária, e muitas vêzes enfermeira-ajudante do célebre doutor Menéndez, abria-lhe tôdas as portas...

Devo convir em que Marcos Menéndez contou com minhas melhores simpatias desde a primeira vez que veio a nossa casa. Julguei-o homem agradável, simpático, e além disso sumamente bondoso. Vi que me observava com atenção. Que meu velho doutor cochichava com êle; que, fingindo uma brincadeira, tomou meu pulso e logo, mais tarde, vi-o junto de minha mãe no jardim, examinando não sei que papéis...

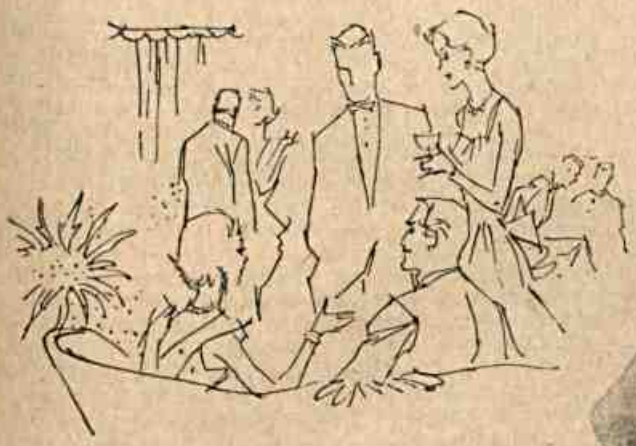
Não fiz caso, mas Beatriz sim ela, fêz com a sua sagacidade exacerbada pelo amor e pelo ódio, adivinhou a verdade... Ainda não posso compreender como aquêles dois irmãos podiam ser tão diferentes. A bondade de Marcos era proverbial, entre os doentes, colegas e amigos. Humano, sincero, ganhava todos os corações, em contraste com o orgulho e a dureza da sua irmã Beatriz... Mas apesar das suas reprimendas, sei que sempre lhe foi impossível corrigi-la. E também que, guiado pelo seu fraternal carinho, tudo lhe perdoava...

E assim, sem poder adivinhar aquêle desastre que se avisinhava, Ezequiel e eu continuávamos sendo felizes, embora a chegada de Beatriz conseguisse pôr algumas nuvens em nosso amor... Senti ciúmes dela. Soube que estivera na casa dêle, visitando-o, e zanguei-me com Ezequiel. Contou-me aquela entrevista sem omitir nada — isso pude reconstituí-la exatamente —, e depois me sorrindo nos braços, e me disse entre beijos que só eu tinha importância para êle, para seu amor...

Mas apesar de seu carinho e sabendo de tudo o que houvera entre os dois, senti um mêdo

(Continua na página 10)

Conserve por mais tempo o encanto de sua pele!



Para o seu tratamento de beleza, é indispensável uma limpeza profunda e tonificante de sua cútis com a comprovada ação medicinal do

Leite de Colonia

Poros obstruídos... poros dilatados! Eis um risco que sua beleza não pode correr. Proteja-se, pois, fazendo uma limpeza constante e profunda de sua cútis. Para essa limpeza revigorante e profunda, sua pele necessita do Leite de Colonia. Sejam quais forem os preparados que você use, não há nada que se compare ao Leite de Colonia para remover totalmente as impurezas e os resíduos que se entranham nos poros. E você não terá mais que ocultar manchas, sardas e espinhas, pois a ação medicinal do Leite de Colonia evita essas e outras imperfeições. Convença-se você própria, experimentando-o ainda hoje.

É o mais simples cuidado de beleza!

Embeba algodão em Leite de Colonia e use-o, em suaves fricções sôbre seu rosto bem molhado de água. Assim, tôda pele aceita bem Leite de Colonia.

Insista com

Leite de Colonia

- preparado pelo médico Dr. A. Studart

1.134 - Cecília A. Ullmann

SIÔ SILVÉRIO

VERA DE LIMA (RIO)

Empolgava-me a leitura de um romance de François Mauriac na varanda pitoresca da residência do engenheiro Savio Matoso, em um recanto de Minas, instalada em uma confortável *chaise-longue*, quando ouvi passos na escada que dava para o jardim. Não desprequei os olhos do livro, nem quando uma voz pediu:

— Ó de casa!

— Toque a campainha! — respondi.

Quem era estava habituado a vir ali, porque logo se dirigiu para o lado da campainha, apertando-lhe o botão.

— Bom dia, siô Silvério. Com essa chuva?!... — disse, chegando, a dona da casa, em voz carinhosa.

— Bom dia, siá dona! Trago aqui umas melancia e por pouco ia levando um escorregão com elas... Essa chuva não acaba mais!... Custou tanto, deixou as roça morrê e agora pegou tôda a vida!

— Tem razão, siô Silvério; está chovendo demais!

— Ah! minha dona, êste ano foi mesmo aquela desgraceira; nem feijão, nem mio, nem nada! Os pepino, as abóbora, as melancia faz dó vê; tudo murrado, tudo pifi, mal dá pra não morrê de fome. Roupa? Quem disse?!... Eu já tou no fio e só vosmecê mesmo é que pode me arremediá com umas carça veia do doutô. Vigia só como já ando!...

Levantei os olhos para ver de quem partiam essas palavras e fiquei penalizada com o aspecto do homenzinho das melâncias.

Tinha a roupa cheia de remendos, também já rasgados, encharcada pela chuva. Era um velhinho de barbas muito brancas, todo enrugado, bôca sem dentes, franzida, com uns olhos azuis calmos e sorridentes. Com as mãos trêmulas começou a desatar a embira que amarrava o saco e ia dizendo:

— Foi um custo pra sarvá êsse pé de melância em derredó do rancho. Carecia de tá botando uma cuia d'água, de vez em quando, pro mode êle não levá o fim dos outro. Inda ficaram umas três, que eu hei de trazê depois...

Falava curvado e ia tirando do saco o produto dos seus cuidados, com tal delicadeza de tato que era um gôsto vê-lo. Deitou carinhosamente as duas melancias no ladrilho da varanda e levantando o busto:

— Vigia só que beleza!

E contemplava as frutas, enlevado, como o artista, terminada a obra, que conseguiu realizar. Dava-lhes umas palmadinhas que produziam um som cavo, indício de que estavam no ponto.

— Estão madurinha!

As melancias, de bom tamanho, tinham riscas verde-escuro, redondas, sôbre um fundo verde mais claro.

Siô Silvério não se fartava de as admirar!

— E' uma satisfação a gente vê uma pranta nascê, crescê e virá o trabaio que essa deu a gente inté toma amizade; parece fio da gente...

— Estarão bem maduras? — perguntou a senhora, que não tinha muita prática.

— Vosmecê vai vê. E tirando do bôlso da calça um canivete grosseiro, fêz o que êle chamou um calo em uma das melancias. Quando retirou a parte cortada, aderente à casca, estava uma polpa encarnada como sangue, salpicada de sementes muito pretas.

A alegria do velhinho culminou! Seus olhos azuis iluminaram-se e despediram chispas festivas. Com a felicidade do criador, do plantador, quem poderia competir nesse momento?... Desafiava a tudo e a todos, em seu orgulho ingênuo. Daí a pouco, recebido o valor de seus esforços, agradecido e cortês, lá se foi Siô Silvério, todo encharcado, com o saco vazio ao ombro, feliz com o embrulho das carça veia do doutô que a dona lhe deu, patinhando na lama, os olhinhos azuis cheios de luz, cheios de bondade sorrindo à chuva, que, apesar de tardia, talvez lhe salvasse ainda, algum milho, algum feijão... Fechei o livro e acompanhei-o com o olhar, até vê-lo sumir-se.

Quando recomecei a leitura, estava convencida de que a felicidade não é um mito, como dizem: a felicidade era aquilo! Confesso que invejei Siô Silvério...

Música para seu devaneio...

Cruzeiro MUSICAL

PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO DE

Normando Lopes

ÀS QUINTAS-FEIRAS às 22 hs.

Rádio MUNDIAL

ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA

Gentileza de SERVIÇOS AÉREOS CRUZEIRO DO SUL a maior rede aérea doméstica do mundo

NAS MÃOS DO DESTINO

(Continuação da página 6)

obscuro daquela Beatriz. Compreendi que ela o amava. E que a mim odiaria sempre. Que pertenciamos a dois mundos diferentes, sentimental e materialmente, e que Beatriz, acostumada a ter tudo, jamais me perdoaria aquêle amor que me pertencia. Enquanto isso, o quadro ia-se convertendo numa formosa realidade, e só faltava dar-lhe os últimos retoques. Ezequiel confiava nêle, para trazer-lhe o triunfo... Tinha tantas esperanças que uma vez eu lhe disse sorrindo:

— Terminará culpando-me caso meu rosto não te trouxer o triunfo...

E compreendi que alguma coisa das palavras de Beatriz ficara, quando o ouvi dizer:

— Talvés sejas tu, Nora, quem vai deixar de acreditar em mim. E talvez não te interesse tanto casar-se com um pintor incapaz de vencer.

Todo meu amor se ergueu as minhas palavras:

— Eu te amo, Ezequiel. Não a teus quadros, embora também os sinta meus, por amor a ti... Triunfador ou não, serás o mesmo para mim, e nada me interessa fora de ti.

— E que talvez eu não te possa oferecer uma vida luxuosa.

— Eu quero uma vida de amor, de teu amor. E asseguro-te que com ela me conformarei e serei feliz.

— Obrigado, minha garotinha querida. Tenho que crer em ti, na luz de teus olhos, na tua alma pura, para que meu quadro seja perfeito, porque nêle se refletirão os sentimentos mais nobres; os sonhos melhores; e assim o sentirão todos os que o virem. Êsse será meu verdadeiro triunfo, e a ti o deverei.

Compreendi que aquela primeira e pequena tormenta fôra conjurada. Senti-o no seu cálido abraço, nos seus beijos; e outra vez os sinozinhos gloriosos agitaram meu coração. Mas o perigo ali estava, latente, pronto para avançar... Beatriz aguardava, na emboscada, segura, o momento de dar o bote. E naquela noite, naquela noite, marcou o princípio do fim.

Desde cêdo, o dia ameaçara tempestade. Nuvens baixas, escuras, pareciam querer tapar as terras. Até o rio, de ritmo tão leve, parecia agitado, e agitado todo o vale, com seus verdes e suas flores que se moviam aos impulsos do ligeiro vento. Eu sentia aquela opressão. Fazia muito tempo que não me agitava aquêle abafamento mortal que muitas vêzes até conseguira fazer-me desmaiar. Aquela sensação ficara adormecida nas minhas recordações...

Na realidade, tinha conseguido esquecê-la. Mas nesse dia voltava, ameaçadora. Sombria. Recordo que caminhei sem rumo pelo vale. Para acentuar a minha angústia, Ezequiel não estava. Fôra muito cedo à cidade para algumas providências importantes, relacionadas com o próximo concurso. De repente, senti-me só.

Desamparadamente só. Pareceu-me que aquêle âmago de tormenta era um funesto presságio. Senti a obscura sensação de que alguma coisa estranha, alguma coisa que eu pressentia, mas a que não podia dar forma, ameaçava minha felicidade...

Descansando em cada pedra, tratando de encurtar o caminho pelos atalhos conhecidos, voltei para casa. Não sei ainda como pude subir a escada de pedra. Mas sei que, ao chegar ao último degrau, caí desmaiada...

Posso reproduzir aquêles instantes, porque minha própria mãe contou-me depois. Disse que tôda a casa vibrou de angústia ao ver-me ali caída.

Aquêles desmaios, tão temidos por minha mãe, voltavam agora. E voltavam, apesar dos seus esforços, dos seus sacrifícios, de tudo quanto fizera por mim. Tomou-me nos braços como quando eu era menina e levou-me para o meu quarto deitando-me, enquanto a nossa única criada chamava angustiada o médico.

Agora, através do tempo, pergunto a mim mesma porque quis a fatalidade que estivessem em casa, visitando-nos, naquele momento, Beatriz e seu irmão, o médico famoso. Seria absurdo tratar de analisar isso. A vida dos sêres rege-se sempre por inexplicáveis circunstâncias que nos é impossível precisar. Mas o certo é que Marcos e Beatriz ali estavam, e a pedido do meu velho médico do povoado, Marcos veio à minha casa. Eu soube então que a minha doença, tôda minha história clínica, como estranho caso digno de estudo, fôra mostrada a Menéndez, e que êle também, interessado como médico, não quis perder aquela oportunidade de examinar-me...

Não culpo por tudo isso nem ao meu velho doutor, como eu o chamava, nem a Marcos. Nem um nem outro podiam adivinhar; nem sequer entrever as intenções que Beatriz ocultava. Não era a primeira vez que, como secretária e ajudante do irmão, estava a par das doenças, e das trágicas ou cômicas, ou dolorosas, mas sempre humanas histórias que acompanham cada enfêrmo e que sempre, também, soubera guardar cuidadosamente o segrêdo profissional... Como podiam imaginar sequer que com suas palavras estavam pondo nas mãos de Beatriz tôdas as cartas do seu triunfo?...

Sei que, por tudo aquilo, Beatriz compreendeu que ali estava a falha que tinha procurado ardentemente em mim. E estava precisamente na minha saúde... Segundo o que o médico do povoado explicava a Marcos, eu era uma enfêrma incurável. Uma pobre moça cuja vida estava condenada a prazo fixo. Que êle, com seu tratamento, pudera conjurar aquêles desmaios, mas que voltando êstes, significavam a minha sentença, sem apelação.

Tudo isso falaram no carro, enquanto percorriam a tôda pressa os caminhos do vale, até chegar minha casa... Depois, eu soube que, em companhia de minha mãe, entraram ambos no meu quarto, e ali permaneceram durante longo tempo...

Aquêle desmaio foi muito demorado, e ao voltar a mim não consegui recordar coisa alguma... Vi apenas os rostos dos médicos, observando-me, atentos. E depois Marcos tomou meu pulso e examinou meu coração... Vi seu rosto atento, porém impassível. E mais além, a face angustiada de minha mãe, esperando ofegante a minha reação.

Lembro-me de que tentei falar, mover-me, perguntar, e foi a firme voz do doutor Menéndez que me conteve:

— Quieta, Nora! não se mova.

Protestei, impetuosa:

— Mas, doutor, que significa isto? O senhor aqui, examinando-me... Eu... não entendo o que houve.

Sua voz soou, segura, suave, na resposta:

(Continua na página 48)

Arte de Ser Bela

Maquiage e Uso de Cremes

Antes de pensar em beleza, a mulher precisa lembrar-se da higiêne. Pois sem esta, aquela não poderá existir. O asseio não é simples devoção, é a base de tôda beleza.

A mulher que deseje acentuar o seu encanto pessoal, não deve procurar roubar a aparência da sua amiga ou a de alguma estrêla cinematográfica, deve ser bem pessoal, bem ela mesma.

Ao escolher o maquiage, pense logo nas suas côres naturais. Veja que estas estejam de acôrdo com a pintura que vai fazer, e não se esqueça de harmonizar tudo ao seu tipo individual. Nunca se lembre de imitar outras pessoas.

As mulheres, em geral, não são eficientes nem econômicas no uso dos cremes e loções para a pele. O creme é o companheiro inseparável das estrêlas do cinema americano, que lavam o rosto com êle, preferindo-o à água comum. No entanto, de vez em quando, é aconselhável uma boa lavagem do rosto, que revigora a pele e deixa os poros livres.

CABELEIREIRO JOVET
Jorge

Penteado «ARLEQUIM»

PENTEADOS ARTISTICOS
modelos exclusivos em tecnicolor

AV. COPACABANA, 1344-A, Tel. 27-5827

Duas Peças num Espetáculo

«O MACACO DA VIZINHA»
do Dr. Macedo

•

«A SOMBRA DO DESFILADEIRO»
de J. M. Synge

•

O «TABLADO»
NOSSO TEATRINHO DO PATRONATO DA GAVEA

•

(fotos de Carlos)

SILVIA

•

"Tablado" tem-se logo que lembrar o grande esforço dispendido e os louros conquistados para aplaudir Maria Clara Machado e seus companheiros. O Teatrinho vem prestando um grande serviço à Arte Dramática. E' um magnífico exemplo de seriedade numa grande tarefa. Tem principalmente contribuido para a formação de outros grupos que vão surgindo a cada passo, em organizações várias, que visam realmente a defesa da Cultura.

Agora está em cartaz um programa com duas peças bem diferentes entre si.

"A Sombra do Desfiladeiro", de um dramaturgo irlandês que se interessa pelo folclore de seu país, é uma história da vida de seu povo. Um homem rude e velho (Dan Burke — Germano Filho) vivendo com sua mulher jovem (Nora — Sônia Cavalcanti), no isolamento de um desfiladeiro perdido do mundo, resolve simular sua morte numa noite de temporal para vingar-se da mulher infiel. A passagem de um vagabundo (Rubens Corrêa) e a vinda do jovem pastor (Michael — Paulo Araújo) compõem a cena e a mulher é expulsa pelo falso morto sob a proteção do homem sem morada. Há o sinistro em certos momentos, em outros a representação não convence, talvez, por um excesso de naturalismo, fórmula ultrapassada. A direção é de Maria Clara Machado e o cenário, de Aníbal Medeiros. Os sons e a iluminação não funcionam muito bem.

A segunda peça é "O Macaco da Vizinha", do Dr. Macedo e uma boa Direção de Alfredo Souto de Almeida.

Trata-se de uma comédia deliciosa, do fim do século passado, e que se assiste do princípio ao fim, com uma alegria transbordante.

A música de Geni Marcondes dá grande vida ao espetáculo e os artistas dão conta de seus cantos admiràvelmente.

Sofia e Beatriz (Izolda Loureiro de Sousa e Kalma Murtinho), duas lindas senhoras, uma jovem espôsa e outra uma viúva casadoura, diante de um marido (Marcelo — Napoleão Muniz Freire) e do pretendente (Dr. Anselmo — Ivan de Albuquerque) — dois cavalheiros bem de seu tempo, amtos com a mania de criar canários. Sofia, inteiramente decepcionada com a indiferença de seu espôso que só ama aos passarinhos aceita a sugestão de Beatriz para ouvir os galanteios de seu amigo (Juvêncio — Emílio de Matos). Por sua vez, Beatriz, para atrair o seu candidato também ama os canários. Em todo o desenrolar da história muito viva e bem saltitante, aparece o macaco da vizinha fazendo perigar a vida dos lindos pássaros e pondo tôda a família em polvorosa. Uma figura ingênua de pajem dá sempre o alarme do macaco que não chega em cena.

O desempenho de todos os artistas é bom e bem equilibrado. Os quadros são sempre bem compostos, o ritmo é sempre mantido no clima da ação teatral. Merecem destaque Napoleão Muniz Freire e Kalma Murtinho. As vozes estão ótimas. O cenário de Napoleão é bem desenhado, com certa beleza decorativa e funcionando na movimentação dos excelentes figurinos de Kalma Martinho.

E' um espetáculo que precisa ser assistido.

Uma cena do "Macaco da Vizinha"

"A Sombra do Desfiladeiro" — O falso morto e o vagabundo.

Napoleão Muniz Freire, no Marcelo
Emílio de Matos no Juvêncio

Deixe-me ler sua mão

CORRESPONDÊNCIA

MARIA CURIOSA (São Paulo) — "... conte-me alguma coisa sôbre o lado romântico da minha vida: — nunca chegarei a gostar de alguém o suficiente para me casar?" Se você mesma, Maria Curiosa, acha que dificilmente poderá vir a querer bem, a amar alguém para unir o seu destino... que é que se pode fazer? Quando o egoísmo domina a vida, cada vez mais o cérco se fecha. O egoísmo, o amor próprio exagerado. Amor próprio que nos torna infiéis a todos os outros amores. Talvez você possa ser feliz ensimesmada no seu egocentrismo. Mas, se quebrar o grilhão, e passar a encarar de frente a possibilidade de unir-se a alguém, — alguém com quem você partilhará das alegrias e das lutas — a sua felicidade poderá ser maior. Uma felicidade completa. Porque você é inteligente e sabe o quanto vale um coração amigo. Se você tem em vista a pessoa da sua simpatia, como diz em sua carta, reflita e procure sentir bem, que certamente já existe o amor em estado latente. E essa sua atitude de indiferença não é sincera. Provalmente, intimamente o que você mais deseja é ter o "seu amor". Não é exato? Sua situação econômica é boa, também. Vê-se logo que você é moça sem grandes problemas. E' só mudar um pouco a orientação sentimental, e a preocupação de envelhecer sòzinha desaparecerá. Porque você deve possuir atrativos físicos, aliados aos dotes espirituais, para conquistar o seu galã. — Você é um ouco materialista, apegada às convenções. E' saudável e alegre. Laboriosa, ativa, autosuficiente. As linhas das suas mãos estão "contando" isso. E mais: que irá viajar muito ainda. Que é inteligentíssima, calma e equilibrada. Tem garantida a tranqüilidade do seu futuro, porque é prática, econômica e pouco dada a devaneios. — Pois é, Maria Curiosa, você é das que têm o destino em suas mãos. Basta que se disponha a agir pensando mais sentimentalmente. Sendo mais afetiva, para amar e ser amada. — Você se harmonizará sempre com os nascidos em Leo ou Virgo. A ametista é a pedra talismã dêste seu signo. — Muito boa sorte para você, Maria Curiosa, e gratíssima pelas palavras amáveis de sua carta.

BOLINHA (Distrito Federal) — Você deve ser uma bola grande, e não uma "bolinha". Porque as suas mãos são grandes. Bola, bola e "boa bola" é dona Bolinha. Então, até o numero dos filhos você quer que eu diga não é? Pois se você já sabe que vai se casar poderá dispôr sôbre a prole. Um filho bem educado, ao qual você possa dar um destino brilhante, vale mais que um batalhãosinho de herdeiros. Mas êsse será um problema seu e do "seu brotinho", porque vocês devem agir de acôrdo para não criar complicações. — Se você quer saber mesmo muita coisa sôbre o seu futuro, mande-me cópias boas. Estas estão borradas. E, uma linha, um ramo aqui, outro acolá, é vago e impreciso. Também, se preferir, procure a quem possa ler diretamente as suas mãos Bolinha. Repito, o que já tenho dito nesta coluna, não disponho de tempo para atender pessoalmente. Mas, aqui, pelo "Fon-Fon", com o material pedido todo em ordem, sempre atenderei com prazer a tôdas vocês. Pode voltar, com o "seu brotinho", quando quiser, "ouviu" Bolinha?

MAAD BAUMANN (Sergipe) — Não é possível adivinhar "senhor" ou "senhora" Maad... Só mesmo você fornecendo os dados precisos, é que atenderemos à sua aspiração: a leitura das suas mãos. Está bem? Aguardamos notícias suas.

ESPERANÇOSO (R. W. de Maran-R. G. Sul) — A sua carta está impregnada do seu estado de alma. Você está triste, tristíssimo mesmo, como me confessa. Mas então você não é um... esperançoso? Está um pouco contraditório. Não acha meu amigo? Vamos reagir, encontrar os motivos dessa amargurada angústia e encarar as cousas com mais otimismo. Você é culto, inteligente tem capacidade de trabalho. Sabe perseverar e dedicar-se bem às suas tarefas. Sendo possuidor de tantas qualidades, por que não alimentar a espera de melhores dias para o futuro? — Medite sôbre as suas conveniências, mas eu penso que a mudança de meio seria muito boa para você. Aí, nessa sua minúscula Maran, as possibilidades não são muitas para as suas aspirações. Mesmo quanto a questão de saúde. E, provável que outros ares sejam benefícios, para o seu caso. Faça as provas do concurso, para o qual está inscrito, animado da idéia de que vai ter boa classificação. Prepare-se bem. E, aqui vão os meus votos sinceros de pleno êxito. — Continue a alimentar as ilusões de mais alegres dias que a sorte há-de ajudá-lo. Afinal você ainda está bastante moço e pode reconstruir a sua vida. Num centro mais adiantado onde as atividades são mais intensas, são maiores as possibilidades. Você, com a competência que tem, certamente não terá dificuldade em conseguir bom trabalho. Mas, êste é um problema seu. Tome as minhas palavras apenas, como adventência. — Agora vamos à leitura das linhas de suas mãos grandes e longas. Inteligência penetrante, misto de sonhador e pensador. A ascenção da linha do coração, estendendo ramos para o monte de Júpiter, pressagiam dias melhores para o futuro. Calma sentimental, segurança de afeições, nenhuma tendência donjuanesca... O cérebro é um turbilhão de idéias que se debatem entre o querer e o poder. Ambiciona, deseja, espera, crê. Mas a realidade tem sido adversa. Não é a que você gostaria que fôsse. Irá melhorar, no entanto, porque para isso você vai lutar. Lutar e vencer. A vital é longa e a saúde sofre os efeitos do nervosismo. Nervosismo que é característico do seu temperamento, dos nascidos sob o seu signo. Lá, nos domínios da lua, estão marcadas as viagens. Certamente você anda "voando" espairecer em outras plagas. Ou mesmo sair dessa sua pacata Maran, perdida nesses pampas tão decantados. Acertei, Ruben? Se os decalques palmares tivessem saído mais nítidos, seria mais fácil um estudo mais detalhado. Mas o seu problema é mais de quem carece de palavras de encorajamento, do que de quem acredita muito nas videntes. Não é verdade, meu amigo? Pois aqui mando a você todo o meu sincero desejo de venturas. E, se voltar à minha seção, venha com ânimo, com notícias boas sôbre você e as suas atividades. Agradeço de coração as amáveis palavras e os votos de felicidades. E, lembre-se sempre, aqui na redação do FON-FON estaremos às ordens.

ZEZÉ (São Paulo) — Você é que é feliz, hein moço! Experiente, calmo, controlado, solteiro, tranqüilo de espírito e de coração. Eis aí o seu "retrato" meu consulente. Vida longa, tendência a continuar solitário. Afetivo, sem arroubos, mas profundamente sincero. Linha mental bem formada, cérebro esclarecido, lógico. Gosta das artes como apreciador de fina sensibilidade. Tem

(Continua na página 38)

APROFUNDE SEUS CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS

E ENRIQUEÇA A SUA BIBLIOTECA JURIDICA COM AS

EDIÇÕES

FREITAS BASTOS

Suas últimas publicações

DIREITO DE FAMILIA — Lafayette Rodrigues Pereira — 5.ª edição atualizada vol. c/480 páginas ..... Cr$ 360,00

DIREITO CIVIL — (Pareceres), Francisco Campos vol. c/600 pgs. ..... Cr$ 250,00

DIREITO DAS COISAS — Lafayette Rodrigues Pereira 6.ª edição atualizada, vol. c/673 pgs. Cr$ 400,00

DAS SOCIEDADES POR QUOTAS DE RESPONSABILIDADE LIMITADA — Oliveira e Silva 4.ª edição atualizada, 1956 ..... Cr$ 220,00

CONTRATO DE LOCAÇÃO DE COISAS — Miguel Maria S. Lopes — Edição 1956 ..... Cr$ 120,00

DIREITO DE FAMILIA — Clóvis Bevilaqua — 8.ª edição 1956 — Atualizada pelo Des. Isaias Bevilaqua ..... Cr$ 320,00

LEGISLAÇÃO PENAL REMISSIVA — J. Edvaldo Tavares — edição 1956 ..... Cr$ 300,00

CURSO DE ECONOMIA POLITICA — J. Rodrigues Valle, 2.ª edição 1955 ..... Cr$ 290,00

A LEI DE FALENCIA INTERPRETADA PELOS TRIBUNAIS — Roberto B. de Magalhães — Edição 1955 ..... Cr$ 240,00

DIREITO INTERTEMPORAL — (Teoria da Retroatividade das Leis) — Carlos Maximiliano, 2.ª edição, 1955 ..... Cr$ 320,00

CONDOMINIO — (Terras, Apartamentos, e Andares perante o Direito) — Carlos Maximiliano — 4.ª edição 1956 ..... Cr$ 350,00

TRATADO DE DIREITO ADMINISTRATIVO — Themistocles Brandão Cavalcanti .....

Volume I — 417 pgs. edição 1955 ..... Cr$ 280,00

Volume II — 3.ª edição, 1956 ..... Cr$ 280,00

Volume III — 3.ª edição, 1956 ..... Cr$ 360,00

INTRODUÇÃO AO DIREITO COMERCIAL — Adamastor Lima — 2.ª edição refundida e ampliada ..... Cr$ 180,00

A ENFITEUSE — (s/Natureza Juridica e s/Futuro) — M. M. Serpa Lopes — edição 1956 Cr$ 80,00

A PROVISÃO NO CHEQUE — Murilo Humberto de B. Guimarães edição, 1956 ..... Cr$ 100,00

CONTRATO CONSIGO MESMO (O) — Jose Paulo Cavalcanti, edição 1956 ..... Cr$ 80,00

DIREITO INTERNACIONAL COMPENDIADO — Raul Pederneiras, 11.ª edição — (revista e aumentada p/Oscar Tenório) ..... Cr$ 330,00

CONTRATOS ESPECIAIS DE TRABALHO — Nelio Reis, edição 1955 ..... Cr$ 230,00

DO LITISCONSORCIO NO DIREITO BRASILEIRO — Guilherme Estelita — edição, 1955 Cr$ 270,00

O TABELIONATO — Zeferino Ribeiro, 2.ª edição, 1955 ..... Cr$ 220,00

LIVRARIA FREITAS BASTOS — LARGO DA CARIOCA

RECORDAÇÕES DA HOLANDA NA COMEMORAÇÃO DE

Rembrandt

O 15 de julho é a data do nascimento de Rembrandt e neste ano de 1956 as comemorações cresceram e tomaram vulto em muitos países, manifestações certamente realizadas em boa hora.

A imprensa brasileira multiplicou-se em artigos e biografias que assinalaram bem a gloriosa trajetria do Mestre da Pintura Holandesa que viu a luz do dia em 1606, na pequena cidade de Leyde.

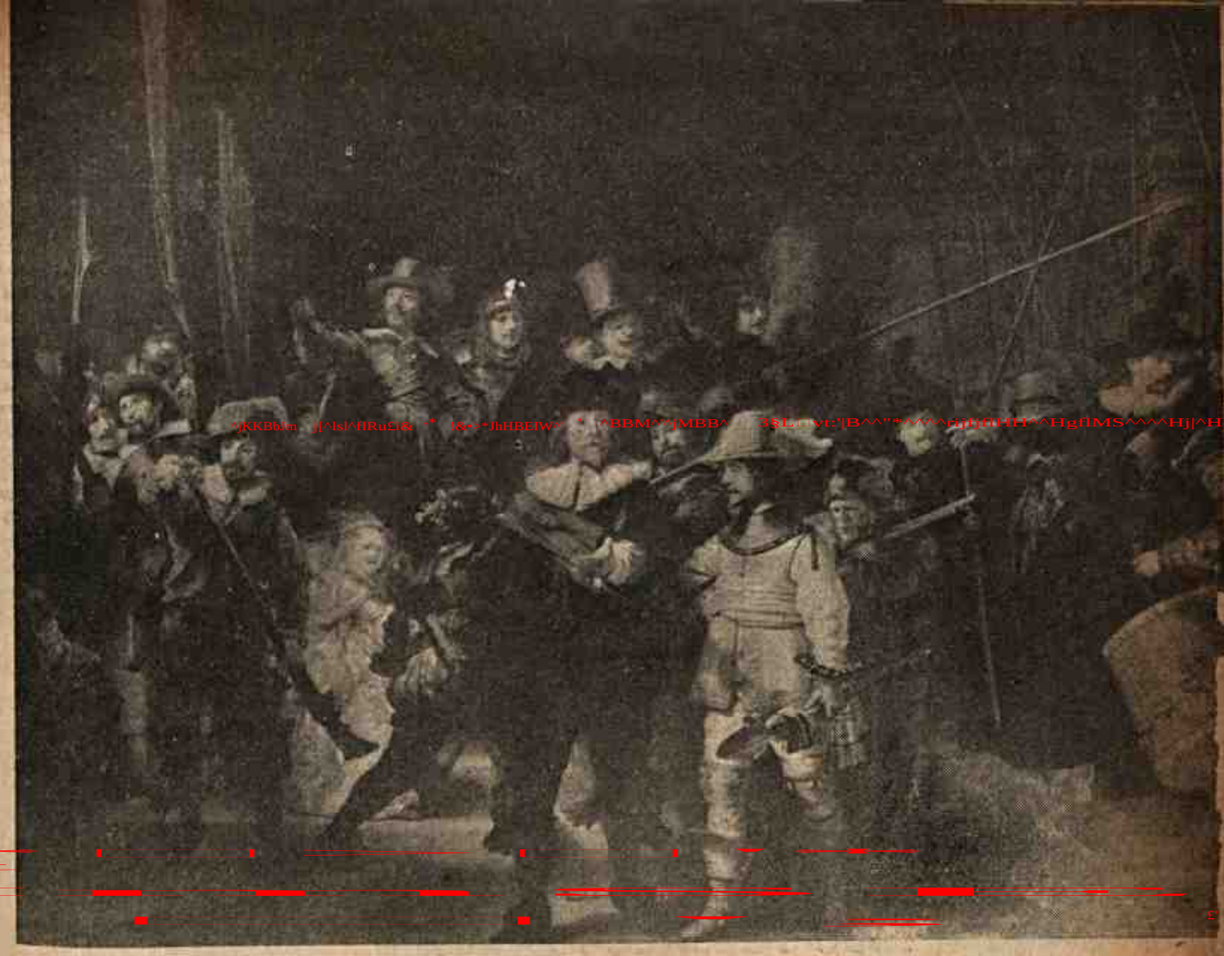
Quando, tomamos parte, representando o Brasil, na inesquecível reunião que foi o III Congresso Internacional de Críticos de Arte (Amsterdam), tivemos a oportunidade de conhecer muitas das mais importantes obras de Rembrandt e seus discípulos. Foi um dêsses acontecimentos raros e tamanha foi a hospitalidade do Govêrno dêsse povo exemplar, que nos ficaram as mais agradáveis recordações e a convicção de que dois artistas se fixaram em nossa emoção: Rembrandt e Van Gogh.

Rembrandt deixou sua cidade em 1631, rumando para Amsterdam onde ainda está conservada a sua casa na cidade dos lindos canais sombrios, das construções seculares e dos Museus.

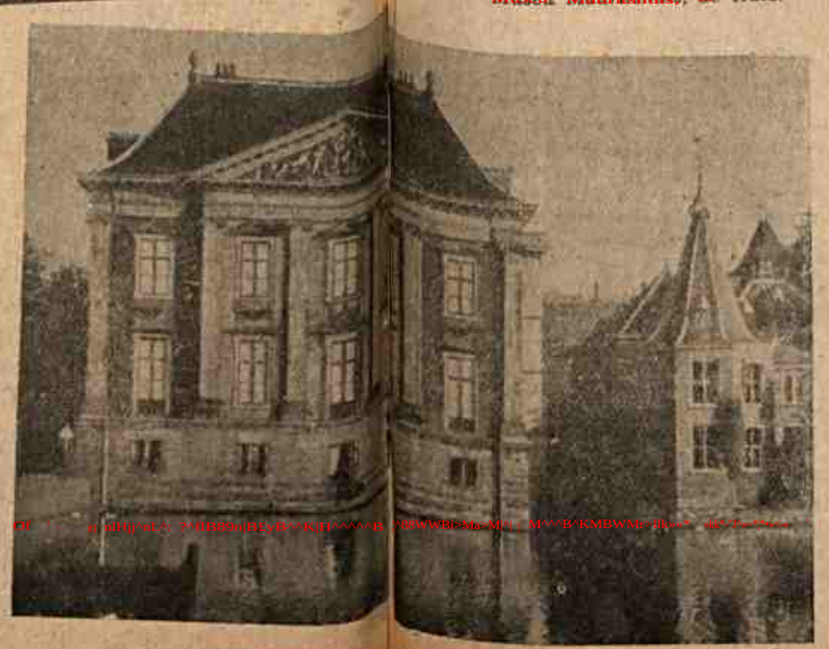
Foi exatamente numa manhã de julho que encontramos no Museu Nacional (Rijksmuseum) as primeiras obras do grande Mestre. Mas, no Atelier, "Casa de Rembrandt" é que permanece a intimidade do homem, a sua alma, com o enorme acervo de gravuras, desenhos e esquissos — a grande revelação do artista. E quando se chega de longe, do Brasil que é tão vasto, tem-se a impressão de milagre quando um patrimônio artístico tão valioso pode ter sua sede nesse pequenissimo pedaço de terra.

A "Casa de Rembrandt" (Rembrandthuis) vive hoje como Museu, cuidada pelo Estado, como é praxe nessa fabulosa terra em que os seus filhos recebem os legados artísticos dos grandes colecionadores de obras primas. Foi nesse ambiente, cenário de grandes lutas e desesperos financeiros que sentimos realmente vivo êsse Titan da pintura: os retratos esboçados, as provas do gravador, os desenhos instintivos ou pesquisados, a vida, enfim, do artista saindo de si mesmo para a dádiva do eterno. A morada conserva o aspeto do seu tempo e suas salas ainda guardam a atmosfera primitiva. O público encontra as portas abertas no horário regulamentar e a organização moderna facilita o grande encontro para a lição de Arte.

Tela do Museu Nacional: "Os Síndicos dos Comerciantes de Tecidos"



Uma grande obra "A ronda noturna" do Museu Nacional de Amsterdam.



Museu Mauritshuis, de Haia.

O "Museu Nacional", construído entre 1876 e 1885, com uma fachada de 135 metros e ocupando uma área de 11.000 metros quadrados, possui algumas das mais importantes obras de Rembrandt. Lá estão, entre outros, "Os Síndicos dos comerciantes de tecidos", "A noiva judia", "Retrato de uma jovem dama de categoria", "A lição de anatomia do professor Joan Deyman" e "A ronda noturna", de grandes dimensões (4,35 x 3,59), tela que deu lugar a grandes discussões sôbre a revolução da técnica e a audácia do colorido.

De aspeto mais moderno, o "Museu Boymans", com as suas salas para Exposições temporárias, é famoso pelo seu patrimônio — guarda uma valiosa coleção de quadros célebres e por isso mesmo tornou-se muito procurado pelos turistas. E' a maior atração na cidade de Rotterdam. Além das notáveis telas de Rembrandt, (entre muitas o retrato de Titus, filho do artista, "O homem de boné vermelho", etc.), das grandes obras antigas e modernas da pintura universal, mostra, reunidos numa grande sala os famosos discípulos do pintor.

Por fim, ainda um terceiro museu "O Mauritshuis", em Maia, na antiga residência de Mauricio de Nassau, pudemos encontrar um dos quadros mais conhecidos e mais reproduzidos — "A lição de Anatomia". As estampas que reproduzem êsse trabalho de Rembrandt têm atingido as mais altas tiragens, pois, estão geralmente afixadas nos consultórios médicos. Ainda devemos anotar a série de auto-retratos de Rembrandt que pudemos ver — o artista rindo, fardado de oficial, com chapéu de plumas e o último pintado no ano de sua morte.

Recordando uma viagem de Congresso, onde compareceram mais de trezentos delegados dos países mais distantes, estamos agora, longe da Holanda, tomando parte nas manifestações do aniversário de nascimento de Rembrandt Harmensz, van Rjin.

OS CAMINHOS DO TODO-PODEROSO

Novela de

SOMERSET MAUGHAM

Ilustração de

maria teresa

CAPITULO I

Poucos livros serão mais documentos e evocadores do que as "Instruções náuticas" publicadas pelo serviço hidrográfico do Almirantado. Trata-se de belos volumes encadernados em côres diferentes, e o mais caro de todos ainda é muito barato: por quatro shillings pode-se comprar o "Piloto do Yang-Tsé-Kiang", e por três o "Piloto do Arquipélago oriental". Mas não será muito prudente fazer essa aquisição, se é que se tem ocupações absorventes. Esses livros comerciais arrastam a imaginação para regiões encantadas. O estilo positivo, a ordem, a concisão, o senso prático que surge a cada linha, não conseguem embaciar o esplendor poético de que estão impregnadas as suas páginas.

E' que ao aproximarem-se essas ilhas misteriosas dos mares orientais, a brisa fortemente perfumada mergulha-nos num langor sensual. Vêem-se nessas páginas os ancoradouros e os pontos de desembarque, os recursos de cada lugar e as agudas, os faróis e as bóias, o regimen das marés, dos ventos e do clima. Encerram também breves informações sôbre a população e o comércio. E como é estranho que, quando se pensa na secura da exposição, da qual nem uma palavra é inútil, que essas mesmas palavras nos tragam tantas outras coisas, o mistério e a beleza, as miragens do desconhecido fabuloso! Que livro pode oferecer-nos parágrafo como êste: "Provisões. Vêem-se ali também alguns pássaros selvagens da floresta. A ilha é igualmente o refúgio de numerosas aves marítimas. Na laguna, tartarugas e peixes de tôda sorte, notadamente mugens cinzentas, tubarões, lixas. Impossível a pesca com rêde, mas há um peixe que se deixa apanhar com anzol. Numa cabana, podem-se encontrar, em caso de naufrágio, conservas e álcool para se queimar. Poços dágua potável ao lado do desembarcadouro". Onde encontrar mais persuasivo convite para uma viagem prodigiosa através do tempo e do espaço?

No volume de que extraio esta passagem, os compiladores descreveram com a mesma concisão as ilhas Alas. Esse arquipélago estende-se por 75 milhas, de este a oeste, e 40 milhas de norte a sul. Estreitos separam os grupos diferentes, mas, apesar da visita de vários barcos, os canais ainda não estão bem delineados; é mais prudente evitá-los. A população compõe-se de cêrca de oito mil habitantes, dos quais duzentos são chinêses e quatrocentos maometanos. Os outros são pagãos. Baru, a ilha principal, é cercada de um banco de Recifes. Aí mora o administrador holandês, numa casinha branca de teto vermelho, no alto de uma pequena colina. E' a primeira coisa que o viajante observa, ao chegar num dos navios da Companhia real neerlandesa, que fazem escala na ilha, de passagem para Macassar, de dois em dois meses, ou, que voltam todos os meses de Merauke, na Nova-Guiné holandesa.

Em certo momento da história do mundo, o administrador era Mynheer Event Gruyter, que governava as ilhas Alas com uma firmeza temperada por sábio receio do ridículo. Achara muito engraçado ser enviado com vinte e sete anos para um pôsto de tal importância; aos trinta anos, ainda se admirava disso. Nenhum cabo ligava as ilhas à Batávia e o correio chegava com tal lentidão que, no momento em que êle recebia as instruções, elas já nada mais significavam. De modo que fazia como podia, fiando-se em sua estrêla para desviar da cabeça as fúrias governamentais. Era de pequena estatura, e muito gordo. A fim de sentir menos calor, raspara a cabeça e nem um pouco de penugem lhe aparecia no gordo rosto radiante.

Tinha as sobrancelhas tão louras que quase nem se viam. A malícia cintilava-lhe nos pequenos olhos azuis. Como soubesse faltar-lhe uma boa aparência, procurava remediar êsse inconveniente com uma atitude muito correta. Nunca ia ao escritório, nem executava a justiça, nem sequer saía para passear, sem estar metido num terno branco impecável. Uma túnica de botões de cobre, justa, dissimulava-lhe a obesidade precoce. O rosto satisfeito reluzia de suor e êle abanava-se sem cessar, com uma fôlha de palmeira.

Mas, em casa, o sr. Gruyter preferia o sarong. Podia ser, então, com o seu corpinho de salsicha ou de porquinho róseo, tomado por um garôto de dezesseis anos. Levantava-se sempre muito cedinho e a sua refeição matinal, de "menu" invariável, esperava-o às seis horas: uma fatia de mamão, três ovos fritos, queijo da Holanda e uma xícara de café. Depois, o sr. Gruyter fumava um grande chanuto da sua terra, lia os jornais se é que já não os sabia de cor, e vestia-se para ir ao escritório.

Certa manhã, o seu boy entrou para dizer-lhe que Tunn Jones desejava falar-lhe. Em pé diante de um espêlho e vestido apenas com uma calça, o sr. Gruyter admirava a maciêza da própria pele. Curvou as costas a fim de encolher a barriga, e deu com satisfação três ou quatro palmadinhas sonoras no peito. De fato, um tórso viril. Lançou à sua imagem um sorriso irônico. Por que essa visita? Event Gruyter falava inglês, holandês e malaio com igual facilidade, mas pensava em holandês e com isso se regozijava. Essa língua parecia-lhe possuir divertido verdor.

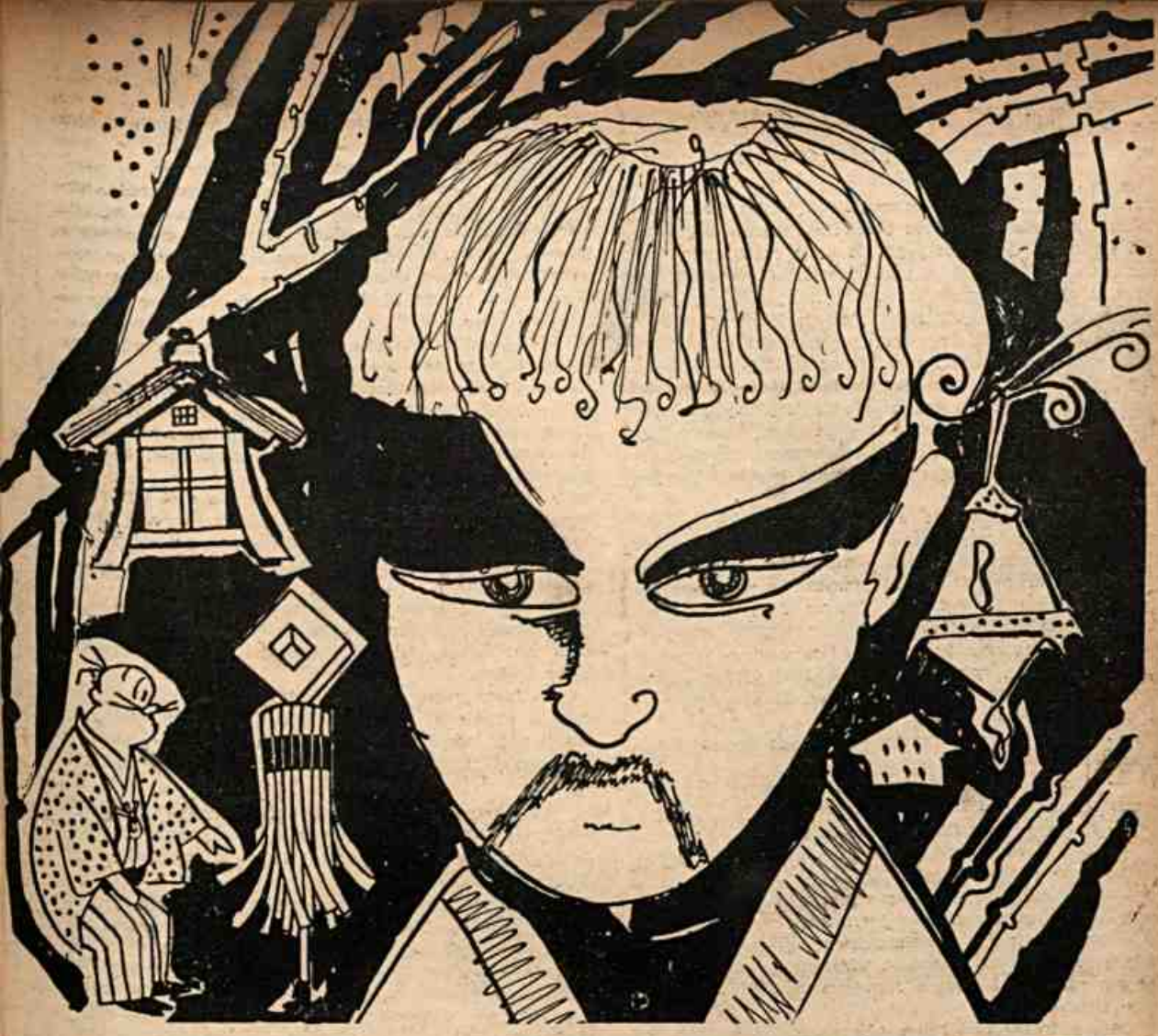
— Peça ao Tunn que espere, já vou dentro de um momentinho.

Meteu a túnica, abotoou-a e entrou com dignidade no salão. O reverendo Owen Jones levantou-se.

— Bom dia, senhor pastor. Veio preparar-me para o trabalho com um sermão?

O sr. Jones não sorriu.

— Venho por um caso muito aflitivo, senhor Gruyter, respondeu. O administrador não se deixou abalar pelo ar contrito do visitante e acolheu sem pestanejar



êsse preâmbulo. A amenidade iluminava-lhe os olhos azuis.

— Sente-se, senhor pastor. Um charuto?

O sr. Gruyter sabia muito bem que o Reverendo não bebia nem fumava, mas a cada um de seus encontros com êle, aquilo era mais forte: tinha que oferecer-lhe álcool ou charuto. O sr. Jones sacudiu a cabeça.

O sr. Jones dirigia a missão batista das ilhas Alas. Seu quartel general estava situado em Baru, a ilha principal, mas assim mesmo tomava conta das comunidades cristãs disseminadas pelo arquipélago e confiadas a vigários indígenas. Era um homem de seus quarenta anos; alto, corpo de asceta, ar moroso, rosto amarelo anguloso, de traços cansados. Os cabelos castanhos, já brancos nas têmporas, iam rareando, e a sua testa em cúpola emprestava-lhe um falso ar de intelectual. O sr. Gruyter respeitava-o mas não lhe apreciava muito o espírito estreito e dogmático. Com a sua irreligiosidade e a sua galhardia de fauno, suportava com dificuldade o implicante censor dos prazeres da carne. A seu ver, os costumes do local convinham a seus habitantes: de que servia esforçar-se por destruir costumes consagrados havia séculos? Reconhecia, no entanto, o zêlo, a bondade do missionário. O sr. Jones, australiano de origem gaulesa, era o único médico branco do arquipélago. Em caso de doença, Deus seja louvado, não se ficava inteiramente à mercê do prático chinês, e ninguém melhor do que o inspetor sabia o quanto a habilidade do sr. Jones fôra preciosa para todos e com que espírito de caridade êle prodigalizava os seus cuidados. Durante uma epidemia de gripe, o missionário fizera o trabalho de dez homens; era preciso, pelo menos, um tufão para impedí-lo de ir de uma ilha para outra, quando apelavam para êle. Morava, com a irmã, numa casinha a seiscentos metros da aldeia, e, quando chegara o administrador em breve verificou a austeridade dos donos da casa: ia além de suas fôrças. Nada senão chá para regar as três magras refeições cotidianas, e quando êle quis acender o seu charuto, um pedido delicado, porém, firme, para que não fumasse. O reverendo Jones e sua irmã condenavam êsse hábito. Ao fim de vinte e qutro horas, o sr. Gruyter, aterrorizado, fugira como diante de pestenados. O folgazão gostava de brincar: como poderia suportar a companhia de um santo homem que leva tôdas as suas pilhérias a sério e que a sua melhor anedota não consegue desenrugar?

O reverendo Owen Jones era cheio de méritos, porém desagradável ao trato. A irmã não perdia para êle. Nem um nem outro tinham espírito, mas, enquanto que o missionário, de temperamento tristonho, cumpria o seu dever com a evidente convicção de que tudo no mundo não passa de vaidade, a srta. Jones dava mostras de um otimismo irredutível. Teimava em levar as coisas para o lado alegre. Implacável como um anjo vingador, procurava sempre o aspeto bom do próximo. Ensinava na escola da missão e ajudava o irmão na sua atividade médica. Durante as operações, administrava a anestesia e cumulava as funções de diretora, assistente e enfermeira, no pequeno hospital de que êle dotara a missão. O sr. Gruyter nunca se cansava de acompanhar a áspera luta do Reverendo contra as fraquezas da natureza humana e de verificar a serenidade da srta. Jones. As

(Continua na página seguinte)

OS CAMINHOS DO TODO-PODEROSO

(Continuação da página anterior)

ocasiões de se rir não eram muito freqüentes. Três vêzes em sessenta dias, os barcos holandêses faziam breve escala em Baru. Que bom papo êle batia então com o comandante e o engenheiro mecânico! Havia também, por vêzes, a chegada imprevista de alguma embarcação peroleira da ilha da Quinta-feira, ou de Pôrto Darwin, e durante dois ou três dias, era uma verdadeira farra. Em geral não passavam de uns brutos aquêles pescadores de pérolas, em todo caso vinham bem dispostos traziam muito álcool a bordo e um mundo de histórias para contar. O administrador levava-os para casa, oferecia-lhes um bom jantar e a festa só ficava completa quando chegavam ao ponto de estar tão bêbedos que mal podiam voltar para bordo.

Além do missionário e do administrador, o único branco de Baru era Ginger Ted, o flagelo da ilha. Êsse rapaz tinha todos os vícios. Uma verdadeira desonra para a raça branca. O que não impedia o administrador de dizer a miúdo que, sem Ginger Ted, a vida em Baru não seria suportável.

Era precisamente por causa dêsse valdevinos que o Reverendo Jones, após haver iniciado os jovens pagãos nos mistérios da fé batista, fazia ao sr. Gruyter essa visita matinal.

— Sente-se, senhor pastor. Que bons ventos o trazem?

— Venho falar-lhe a propósito de Ginger Ted. Que é que o senhor vai fazer, agora?

— Por que? que foi que aconteceu?

— Não o sabe, então? Pensei que o sargento lhe tivesse feito a comunicação.

— Não costumo habituar o meu pessoal a vir procurar-me em meu domicílio particular, exceto em caso de urgência, disse o administrador com certa solenidade. Não sou como o senhor, trabalho apenas para poder garantir uns lazeres e faço questão de gozar dêles como entendo.

Mas o Reverendo Jones não apreciava as palavras frívolas e as considerações gerais não o interessavam.

— Houve ontem à noite um barulho num dos botequins chineses. Ginger Ted pôs tudo de pernas para o ar e quase que matou um chinês.

— Outra bebedeira, suponho, disse o administrador placidamente.

— Naturalmente. E' o estado habitual dêle. Os outros mandaram chamar a polícia e êle atirou-se em cima do sargento. Foi preciso seis homens para conduzi-lo à prisão.

— Puxa! que valentão!

— Espero que o senhor o envie para Macassar.

Diante do ar indignado do Reverendo, os olhos de Evert Gruyter cintilaram. Não lhe faltava finura e êle bem sabia onde o sr. Jones pretendia chegar; não iria por certo deixar passar uma ocasião tão boa de mexer com êle.

— Felizmente os meus poderes são bastante extensos a ponto de permitir que eu mesmo resolva as minhas questões, respondeu.

— O senhor pode deportar quem quiser, sr. Gruyter, e, livrando-nos dêsse indivíduo, poupar-nos-ia muitos aborrecimentos.

— E' claro que eu tenho êsse poder. Mas o senhor seria o último, estou certo, a aconselhar-me que usasse dêle injustamente.

— Sr. Gruyter, a presença dêsse homem aqui é um escândalo. Vive bêbedo desde manhã até a noite, e ninguém ignora que êle arrasta ao pecado tôdas as indígenas, uma após outra.

— Isso é interessante, senhor pastor. Sempre ouvi dizer que o álcool estimula os desejos sexuais, porém lhes retarda a realização. O que o senhor me diz de Ginger Ted não me parece estar em contradição com essa teoria.

O missionário tornou-se muito vermelho.

— São questões fisiológicas que, no momento, não pretendo aprofundar, disse êle sêcamente. A conduta dêsse homem causa um dano irreparável ao prestígio da raça branca, e o exemplo que êle dá impede os nossos esforços no sentido de levar os naturais destas ilhas a uma vida menos libidinosa. Ginger Ted é o joio no meio do trigo.

— Desculpe a minha indiscrição, mas o senhor já tentou alguma vez convertê-lo?

— Quando êle chegou, fiz todo o possível para entrar em entendimentos. Êle me barrou o caminho. Quando se deu o seu primeiro caso, fui procurá-lo e falei-lhe segundo os ditames da minha consciência. Encheu-me, como resposta, de tolices.

— Ninguém mais do que eu aprecia a sã influência que o senhor e os outros missionários exercem nestas ilhas, mas está certo de que as suas exortações costumam ser sempre apresentadas com todo o tato que é necessário?

O administrador não estava descontente com essa fórmula onde a pílula amarga da recriminação era dourada pelo mel de cortesia. O missionário lançou-lhe um olhar irado.

— Jesus acaso teve tato quando tomou de um chicote e expulsou os vendilhões do templo? Não, sr. Gruyter. O tato é o biombo atrás do qual se entrincheiram os timoratos e os apáticos a fim de se subtraírem ao dever.

Ao ouvir essa observação, o administrador viu de súbito, em imaginação, a espuma branca transbordando de um copo de cerveja fresca. Severo, o Reverendo aproximou-se mais dêle.

— Sr. Gruyter, tanto quanto eu o senhor está a par da ignóbil dêsse indivíduo. Será preciso refrescar-lhe a memória? Êle não tem desculpa. Desta vez, realmente ultrapassou os limites. Nunca mais o senhor encontrará oportunidade igual. Apelo para a sua autoridade: livre-nos, de uma vez para sempre, dessa ovelha pestilenta.

A alegria flamejava nos olhos do administrador. Decididamente, dizia para si mesmo, as criaturas humanas são muito mais engraçadas quando a gente não precisa se dar ao trabalho de julgá-las.

— Mas, senhor pastor, terei compreendido bem? Ainda não ouvi nem as testemunhas nem o acusado, e o senhor quer arrancar de mim uma promessa de banimento?

— Não vejo o que poderia êle alegar em sua própria defesa.

O administrador levantou-se e conseguiu imprimir uma dignidade imprevista à sua baixa estatura.

— Estou aqui para fazer justiça segundo as leis holandesas. Estou extremamente surpreso, permita-me dizer-lhe, de ver que o senhor tenta influir em minhas decisões no exercício das minhas funções oficiais.

O missionário ficou meio descoroçoado. Como é que aquêle pedaçinho de homem, dez anos mais moço do que êle, ousava adotar semelhante atitude? Abriu a bôca a fim de excusar-se, mas o administrador estendeu-lhe a mão rechonchuda.

— Estou na hora de ir para o escritório, senhor pastor. Muita honra em cumprimentá-lo.

Tomado de surprêsa, o missionário inclinou-se e saiu sem dizer palavra. A mudança operada na expressão do administrador, assim que êle virou as costas, muito o teria espantado. Um trejeito irônico pregueou o rosto do sr. Gruyter que, levando a mão ao nariz, fêz fiau para o Reverendo Owen.

Alguns minutos mais tarde, chegava ao escritório. Seu adjunto, um mestiço holandês, pô-lo a par da rixa

(Continua na página 50)

DISCORRENDO...

costa filho

OUVI E ANOTEI

EDU em "Moto Perpetuo"

Edú em solo de harmônica de bôca, gravou para a Continental o dificílimo "Moto Perpetuo" de Paganini. Esta gravação terá sem dúvida, repercussão internacional, o que aliás consagrará definitiva e merecidamente os esforços dêsse caprichoso músico brasileiro.

Em 78 RPM.

EM discos COLUMBIA:

HECTOR VARELA e sua orq. típica em "Mi corazon es un violin" (Mon Coeur est um violon), canção em tempo de tango, e em "Caifás", tango de Juan F. Noli.

A Orq. de Hector Varela é bem típica. Lembra bem as orquestras argentinas de antanho, que marcaram a época do apogeu do tango. Na 1.ª face há bom desempenho da típica, porém na 2.ª, talvez por ser um tango genuino, ela se apresenta com maior desenvoltura, e a apresentação é tão boa no conjunto, que seria injustiça ressaltar qualquer componente, isoladamente.

PERCY FAITH e sua orq. em "The Rose Tattoo" (A rosa tatuada) e em "Tambora", merengue.

A 1.ª é tema do filme do mesmo nome. E' uma melodia nostálgica e tratada como tal na orquestração. A letra é apresentada por um côro muito bom. A 2.ª face é bem diferente da 1.ª, é uma música alegre e que oferece ótima oportunidade a vários elementos da orquestra para sobressair, principalmente os saxes, os pistons e a bateria. E' face que agradará muito aos dançarinos.

CAUBY PEIXOTO com orquestra em "Molambo", samba-canção de Jayme Florence e Augusto Mesquita, e em "Amor não é brinquedo", samba-canção de Mário Jardim e Ibrahim Sued.

O 1.º, já bem conhecido do nosso público por ser uma das músicas mais gravadas no país, tem na execução do discutido Cauby uma apresentação bem diferente das demais. A 2.ª face é razoável. A orquestra e a orquestração são mais uma demonstração do carinho com que a Columbia vem tratando a nossa música, porém estão deixando de fazer referência no sêlo, ao acompanhamento, e isso considero importante. Pesme bem "simpatia" Othon.

LUIZ CLAUDIO em "Como é bom dançar (Le piano du pauvre) fox de Léo Ferré (em versão) e em "Saudade vem chegando, fox de Luiz C. Castro e Fernando Cesar.

Normalmente não comentaria êste disco por ter na sua 1.ª face uma versão, entretanto, como já tenho dito, não sou contra as versões. Sou tão sòmente contra os exageros (muitas da mesma música) e as gravações em nível inferior às gravações originais. Neste caso não há isso. A melodia que é agradável teve uma letra interessante para o gênero de Luiz Claudio, e o conjunto que faz os acompanhamentos tem bom desempenho, destacando-se a guitarra-elétrica em ritmo sincopado em algumas passagens. Só não gostei da pronuncia FOCS (para foxes) de Luiz Claudio em dois trechos, quando em outros dois pronunciou certo. A 2.ª face tem em alguns trechos, o Luiz Claudio cantarolando com câmara de eco o que dá bom efeito e originalidade à face.

Em discos COPACABANA:

OLIVINHA DE CARVALHO com orquestra em "Canção do mar", canção de Ferrer Trindade e Frederico de Brito, e em "Aldeia da roupa branca", marchinha de Raul Portela, Ramada Curto e Chianca de Garcia.

A 1.ª é do próximo filme português "Amantes do Tejo" e tem uma orquestração interessante e original. A 2.ª é do filme do mesmo nome. E' boa a apresentação de Olivinha, porém, na 2.ª talvez por ser marcha, ela se deixou trair com sua pronúncia brasileira. Posso falar à vontade porque devido a minha descendência sei bem a pronúncia de cá e de lá.

JOÃO DIAS com orquestra em "Quem amanhece cantando", samba de Romulo Paes e David Nasser, e em "Amor é pecado", bolero-beguine de Vicente Paiva e Luiz Iglezias.

Com êste disco a Copacabana conseguiu reunir quatro compositores de envergadura. Na 1.ª face João Dias talvez preocupado em manter o equilíbrio de seu volume de voz, prende o ritmo. Acredito que êsse samba fique melhor em ritmo mais alegre. Experimentem isso, com outro cantor e verão. A 2.ª música também ficaria melhor com cantor de voz mais melodiosa e natural. João Dias em certos trechos onde deveria haver modulações, desafina.

CARMEN COSTA com orquestra em "Jarro da Saudade", samba de Daniel Barbosa, Mirabeau e Geraldo Blota, e em "Está bem", samba de Alcebíades Nogueira e Conde.

Na 1.ª face Carmen canta com seu marido Mirabeau, naturalmente como teste para gravações em dupla, para o Carnaval. Êles são muito vivos. Carmen é o sustentáculo. Mirabeau como cantor é um bom compositor. Em Está bem, Carmen Costa "está bem", entretanto, prefiro ouvi-la em samba mais ritmado.

CATULO DE PAULA com orquestra em "Rosamélia", baião de Humberto Teixeira e em "Foi Saudade, toada de sua autoria.

Na 1.ª, com côro, Catulo com sua boa voz para o género, nos apresenta do "rei do baião" uma composição com letra e música bonitas. Na 2.ª face Catulo quis fazer a sua gravaçãozinha em câmara de eco. E' obrigação minha ressaltar o desempenho da orquestra nesta gravação, e congratular-me com o orquestrador, principalmente pela 1.ª face.

* * *

Dilú Melo (Odeon) começou auspiciosamente seu giro pela Europa. Seu recente LP "Quadros brasileiros" já está sendo editado em Portugal.

* * *

Altamiro Carrilho renovou com a Copacabana. Também, depois do estrondoso sucesso de "Jura" não podia ser de outra maneira. Bom para êle e para a gravadora que tão bem o tem prestigiado.

* * *

Assinou e já gravou também com a etiquêta do caramujo, a dupla mineira Carijó e Sanica. Vamos esperar a gravação, porque o nome é de morte.

* * *

Izaurinha Garcia assinou com a Odeon. A querida cantora da paulicéia (também o é para nós), aparece na foto assinando com sua nova gravadora, ladeada do Sr. Red, Chefe geral de vendas e propaganda da Odeon; Sr. Adail Lessa, da divulgação em São Paulo, e do Sr. Gursoni, chefe de vendas de São Paulo.

TV FON-FON

direção de Lídia Matos

FLAGRANTES CURIOSOS

Êste é o professor Otávio de Medeiros — o gênio simpático de "O Céu é o Limite" — figura popularíssima dos telespectadores cariocas, cujas atuações no programa milionário da TV-Tupi, respondendo sôbre Geografia, lhe proporcionaram a fama e a simpatia da opinião pública. No flagrante, o candidato vitorioso quando respondia a J. Silvestre, mestre de cerimônias de "O Céu é o limite", sôbre as repúblicas da Rússia na Ásia.

No programa "Dia de Festa", que a Rádio Tupi apresenta, de seu palco auditório, tôdas as segundas-feiras, das 10 às 13,30 horas, Silveira Lima, animador, auxiliado pela vedete Margot Morel, recepciona o jogador Telê, do Fluminense, num dos quadros do programa. E o auditório se delicia...

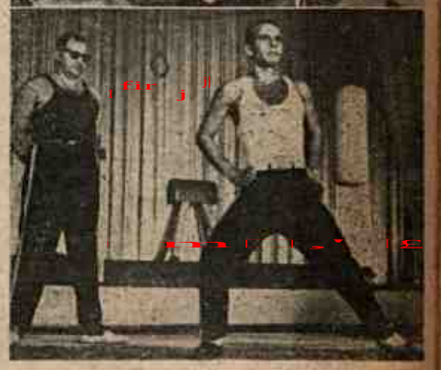
Meio-dia, panela no fogo, barriga vazia... E' com êsse pregão que Jorge Murad inicia a sua "Pensão do Salomão", aos sábados na TV-Tupi. Heitor Dias está atrapalhando com o colete, Marcos Rocha está olhando e a Vanda Lucia vai-se defendendo com pão e água.

Que é que há? Algum embaraço? Alberto Perez e Paulo Mauricio resolvem pôr os pingos nos "i", mas sòmente durante o capítulo da novela...

Flávio Cavalcanti o homem dos "Discos Impossíveis", gravando com Leny Eversong. Para o Flávio, em matéria de discos, nada é impossível, e para Leny, em matéria de música, idem, idem...

Assim como na Televisão, o programa "Cozinheira Conceição", de Afonso Brandão, é transmitido, diàriamente, pela Rádio Tupi, com as mesmas intérpretes: Nadia Maria e Leda Maria, que aparecem na foto, vivendo o quadro humorístico.

Uma das grandes audiências atualmente pela TV-Tupi, é marcada pelo programa "Vida e Saúde pela Ginástica", com o professor Pereira Lira. Os quilos conseguidos a mais com as deliciosas receitas de Silvia Autuori, podemos perder com a ginástica do coronel. Positivamente a Televisão é um grande invento!



TELEGRAMÁTICA

RESULTADO DA PALAVRA-CHAVE «REDITO»

DADA PELO FON-FON EM 14 DE JULHO DE 1956

O prazo para entrega das listas e palpites correspondentes à palavra-chave REDITO terminou em 15 de agôsto, quarta-feira. O resultado foi anunciado na LIVRARIA FREITAS BASTOS em 20 de agôsto, segunda-feira, e vai agora publicado aqui.

Eis a lista das formações possíveis, de acôrdo com o Vocabulário de A. TENÓRIO DE ALBUQUERQUE:

DIRETO (inversão total), DITO, DOER, DORI, DOTE, EDITO, EDITOR (inversão total), EIRO, EITO, IODE, ODRE, ORITE, REDITO (inversão total), RETO, RITO, RODITE (inversão total), TÉDIO, TEIO, TEIRO, TEOR, TERO, TIRO, TORÉ, TÓRI, TREDO e TRIO.

TOTAIS — 26 palavras; 165 pontos.

OBSERVAÇÃO — A forma TRIEDO, embora figure no Vocabulário de Tenório, não foi aceita. É êrro de revisão, está em lugar de TRIEDRO. Aos concorrentes que a enviaram como palpite sôbre a "mosca" foi atribuido outro palpite, não ficando, assim, prejudicados.

Enviaram listas completas 554 concorrentes, sendo 441 do Distrito Federal e 113 dos Estados. Damos a seguir, em ordem alfabética, sòmente os nomes dos concorrentes estaduais que se colocaram em 1.º lugar, com 165 pontos válidos:

A. Ferreira (Santos Dumont — E. de Minas Gerais), Adelaide Rabello de Moraes (Barra do Piraí — E. do Rio), Alan Barreto (Campos — E. do Rio), Alfredo Alonso Maia (Niterói — E. do Rio), Alisete Lima Coelho (Maceió — Alagoas), Almir Americo dos Santos (Niterói — E. do Rio), Altaor de Melo Chaves (Volta Redonda — E. do Rio), Amidicis Diogo Tocantins (Campo Grande — Mato Grosso), Anezia Coutinho (Barra do Piraí — E. do Rio), Annibal Couto (Niterói — E. do Rio), Antonio Jacinto de Mello (Vargem Alegre — E. do Rio), Antônio Soares de Araújo (Natal — Rio Grande do Norte), Aron Menda (Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul), Assunta Giordano (Campinas — E. de São Paulo), Carlos Alberto Pinto Coelho (Belo Horizonte — Minas Gerais), Célia Pinto de Mello (Niterói — E. do Rio), Ciro da Silveira Franco Sobrinho (Campinas — E. de São Paulo), Conceição Teixeira (Vargem Alegre — E. do Rio), Delio Lima de Amaral (Niterói — E. do Rio), Deusdedit Lopes dos Santos (São Paulo — E. de São Paulo), Dina Circe Paes Mello (Vargem Alegre — E. do Rio), Djalma da Silva Machado (Niterói — E. do Rio), Doris Beatriz S. de Oliveira (Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul), Edmar Sá Façanha (Fortaleza — Ceará), Edmundo de Moraes (Barra do Piraí — E. do Rio), Edyr O. S. Porto (Niterói — E. do Rio), Egmar Rodrigues Chaves (Niterói — E. do Rio), Enio Rossi (São Carlos — E. de São Paulo), Emoy Ferrari (Petrópolis — E. do Rio), Ernani Borges dos Reis (Campinas — E. de São Paulo), Ethewaldo Rocha (Vitória — Epírito Santo), Eulalia Saraiva Dias (Nova Friburgo — E. do Rio), Eurico Leite Carvalhaes (Presidente Prudente (E. de São Paulo), Flávia Silva (Campinas — E. de São Paulo), Flávio Vianna (Juiz de Fora — Minas Gerais), Francisca de Almeida Alvares (Niterói — E. do Rio), Francisco Mojica Nieto (São Paulo — E. de São Paulo), Genésia Domênico Ignácio (Lorena — E. de São Paulo), Genesio Leal (Campinas — E. de São Paulo), Geraldo Antonio Galante Ferreira (São Paulo — E. de São Paulo), Gilberto Antunes de Almeida (Pedro Azul — Minas Gerais), Guiné Alarcon (São José do Rio Prêto — E. de São Paulo), Gustavo Vieira de Araujo (Niterói — E. do Rio), Haydée F. de Oliveira (Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul), Hermosa Cardoso Vieira (Ilhéus — Bahia), Hodar Werneck Genofre (Niterói — E. do Rio), Inah Tristão (Niterói — E. do Rio), Isabel Alarcon Peres (São José do Rio Prêto — — E. de São Paulo), Isolino Moreira Martins (Niterói — E. do Rio), Jayr Bignardi Abritta (Araraquara — E. de São Paulo), João da Costa Cavalcanti de Albuquerque (Barbacena — Minas Gerais), João Francisco Visconti (Niterói — E. do Rio), José Antenor Barreto (Campos — E. do Rio), José Corrêa Lopes (Nilópolis — E. do Rio), José David (Campinas — E. de São Paulo), José Emiliano Campolina (Juiz de Fora — Minas Gerais), José Lopes Juiz de Fora (Minas Gerais), José Maria da Silva Júnior (Campinas — E. de São Paulo), José P. Bastos (Mangaratiba — E. do Rio), Laçalete Lopes Chaves (Niterói — E. do Rio), Lar Analia Franco, orfanato (São Manuel — E. de São Paulo; lista remetida pelo Sr. Raul Soares, de São Paulo), Léa Leite de Araujo (Niterói — E do Rio), Leticia de Oliveira (Belo Horizonte — Minas Gerais), Levi Mesquita (Uberaba — Minas Gerais), Luiz Soares (São Paulo — E. de São Paulo),

(Conclui na página 49)

Telegramática

TELEGRAMÁTICOS PREMIADOS COM A PALAVRA-CHAVE AJUSTEIS

•

Foram pagos (palavra-chave AJUSTEIS) aos telegramáticos finalistas, isto é, aos que alcançaram naquela semana, o máximo de pontos e que por desempate, foram contemplados em sorteio, os seguintes prêmios:

2.º Prêmio — Cr$ 5.000,00

Ivaudo Souza Carioca

que recebeu o prêmio que coube a sua filha menor, Leda Rodrigues Carioca.

Rua Pacheco da Rocha, 159

•

1.º Prêmio — Cr$ 1.000,00

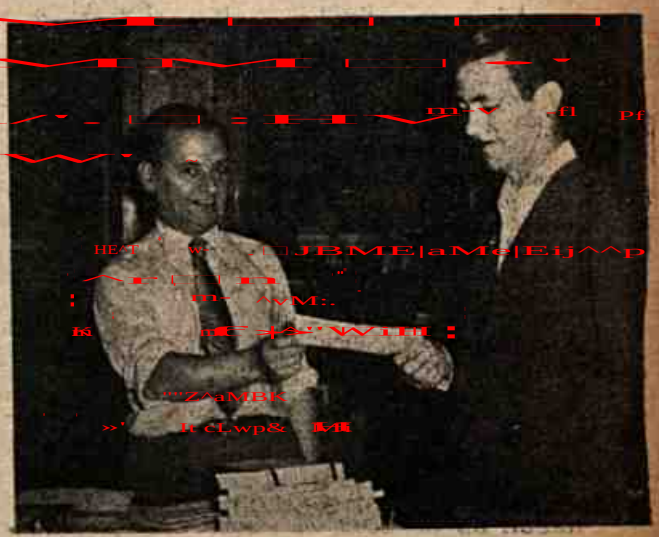
Odilio Ponte de Alencastro Graça

representando sua filha menor, Maria de Lourdes Brito de Alencastro Graça.

1.º Prêmio — Cr$ 10.000,00

Alberto Wernack Genofre

Rua Barão do Bom Retiro, 469 — apat. 201

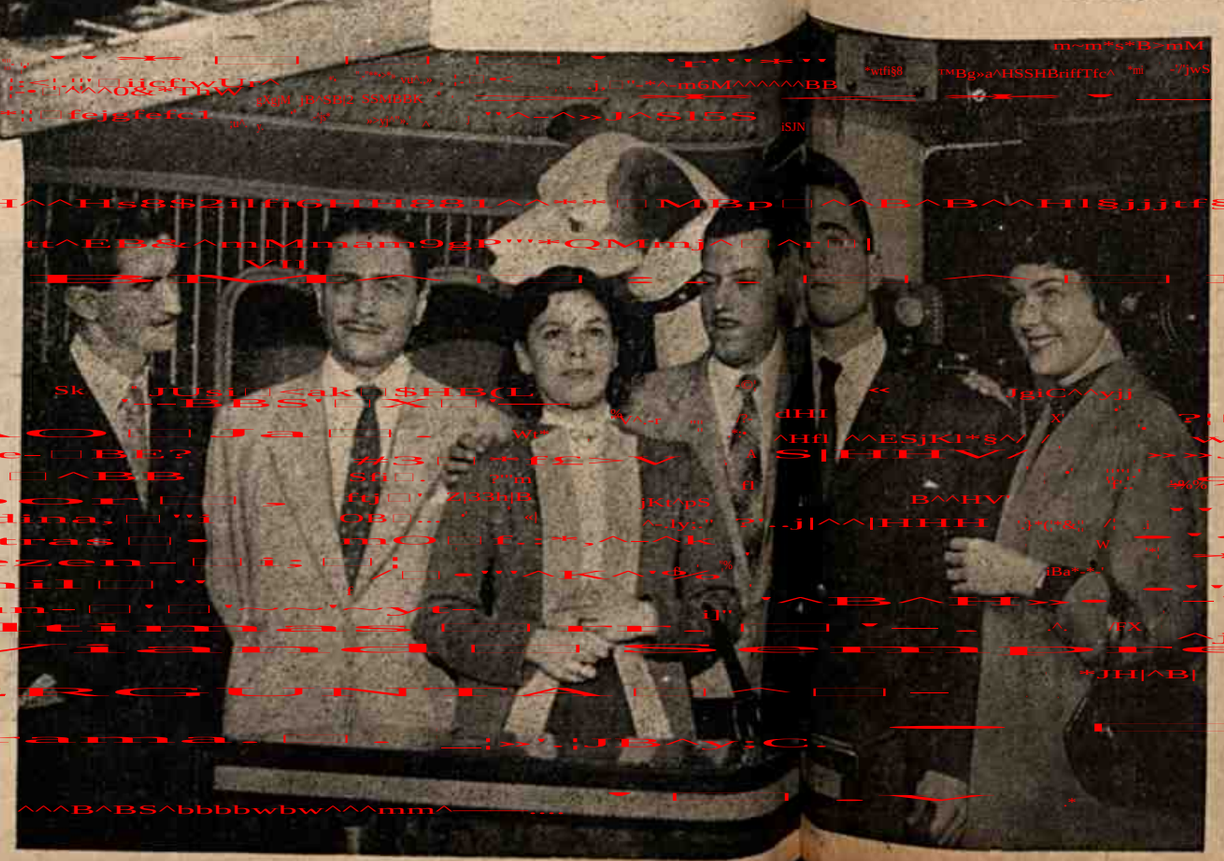


Sucessos de Museu de Cêra!

MUSEU DE CÊRA, o mais querido programa de Heber de Boscoli, está sendo apresentado por Yara Sales tôdas as sextas-feiras, às 21,50 horas, na TV-Rio. A repercussão entre os telespectadores e a crítica foi a melhor possível! Cartas, telefonemas e críticas elogiosas estão chegando aos montes à TV-Rio. O auditório do Canal 13 fica sempre lotado. E não é para menos... E' uma delícia êsse programa que Yara conduz tão bem! No flagrante vemos Yara e Vicente Celestino, numa das últimas audições do programa, fazendo revelações, recordando coisas e casos...

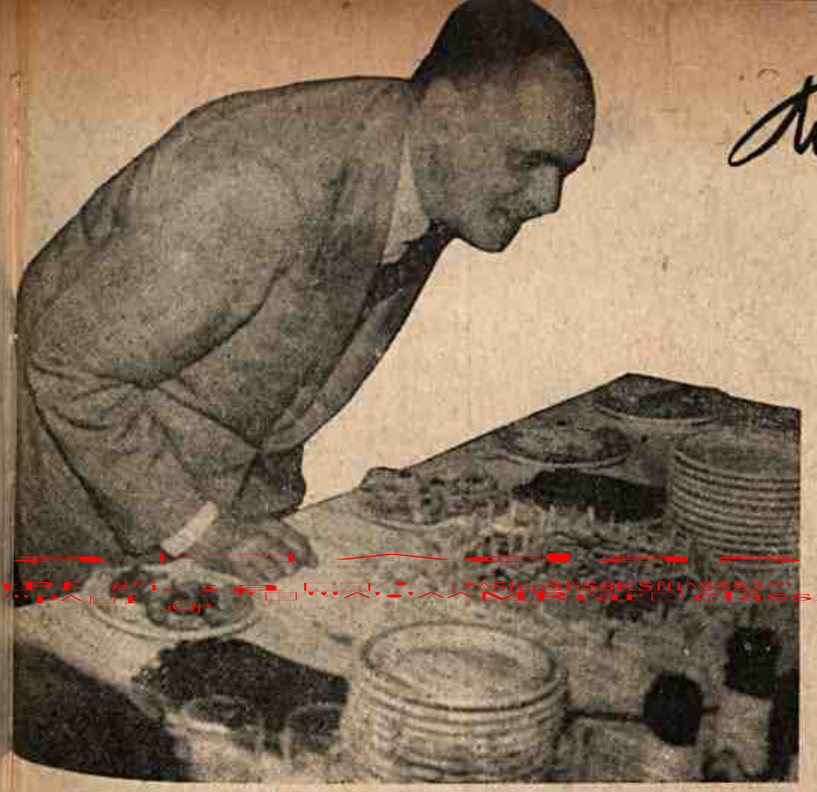
Mais de duzentos mil cruzeiros em dois meses, distribuiu o já famoso «RESPONDA AO REI DA VOZ», da TV-RIO!

E continua correndo muito dinheiro no programa milionário da televisão carioca, RESPONDA AO REI DA VOZ, que a TV-RIO apresenta tôdas as segundas-feiras às 21 horas. Aí estão, ladeados por Pérsiles do Amaral, A. Medina, Carlos Henrique, Ludmila e outras pessoas, Neima Rebello de Rezende, contemplada com os 20 mil cruzeiros acumulados na pergunta do telefone em uma das últimas audições e, Orlando Bulcão Viana Filho, que fêz jus aos 35 mil cruzeiros da GRANDE PERGUNTA HEBER DE BOSCOLI, do mesmo programa.



Aniversários

DARIO DE ALMEIDA



Em São Paulo, o superintendente das emissoras paulistas da O.V.C., no momento em que apagava as clássicas velinhas do bôlo que seus companheiros de direção lhe ofereceram no seu aniversário natalício.

PR-TV-FON-FON

direção de Urbano Lóes

IMAGENS AVULSAS DE TV E RÁDIO

Marly Tavares

Sempre cantando, sempre bonita, no rádio ou no cinema, vem aí com boas surpresas para os fãs.

Quadras

Cucuhab

Marília Barbosa

Tenho mágoas, como não?!
Mas só Deus as sabe e vê;
É a causa das minhas mágoas
E' gostar só de você...

A esperança é vagalume
De brilho pouco fugaz;
Acende a luz — depois some
E só treva deixa atrás...

Teu retrato, que me olha
Mentiroso, a me sorrir,
Só me faz lembrar de quanto
Tu me soubeste fingir...

Distância é o que nos separa
De alguém que se encontra au-
[sente;
Bem mais triste é estar distante
De quem está perto da gente...

Sonhador pelos caminhos
Da vida, meu coração
Transforma em rosa os espinhos
E em realidade a ilusão!

Muita vida é mansa e clara
Como lago na planície,
Mas há lagos traiçoeiros
— Tranqüilos na superfície...

A noite que é mais comprida
— Embora seja tão bela! —
E' aquela em que, só contemplo
A lua pela janela.

"Jamais creias na aparência!"
Diz um antigo rifão.
Como pude acreditar
Que tu tinhas coração?!

FELICIDADE

A rosa do meu jardim
Cheira mais que qualquer rosa,
E' mais bela, mais carnosa.
— Eu, ao menos, penso assim!

E é isso a felicidade:
Prezar o bem que se goza,
Crer nossa flor mais formosa,
Gostar do que é nosso enfim...

O segrêdo de uma roupa bem passada é um

FERRO ELÉTRICO

PEB

Veja por que:

Tem pêso equilibrado • Alisa-se a ambos os mãos • Esquenta rápidamente • Não dá choques nem curto-circuitos • A base arredondada não rasga a roupa • É inteiramente cromado: não descasca nem enferruja.

Da mesmo "família":

Fogareiro P.E.B.
Aquecimento rápido. Durabilidade. Resistência descoberta. Alças laterais.

Torrador P.E.B.
Prático, elegante, durável. Torra uniformemente as duas faces do pão.

Em todo o Brasil peça sempre "PEB"

PRODUTOS ELÉTRICOS BRASILEIROS S. A.
Lgo. da Misericórdia, 24 - São Paulo

J. V.

A Estátua e a Fonte

A fonte, infância distante das águas, é o berço esquecido de algum velho mar rendeiro.

Borbota leve, borboreja suavemente, bisbilhando um longo pensamento de reticências de cristal, o amargurado segrêdo de uma lágrima, que a alegria do sol não enxuga, que os reflexos do céu não consolam.

Arripiada, às vêzes, pelo vento e frio, tremulinando à noite, em cicatrizes fugazes da luz efêmera, fica tôda trespassada de estrêlas, — como se já sofresse no presságio de ser, mais tarde, rebojo estilhaçado de cascata, de ser, mais longe, pranto de oceano!

E a estátua, alheia a qualquer destino, indiferente ao fim de todos os caminhos, a cujos pés a fonte nasce e deflui em íris e sussurro, pensa e sonha, na eterna contemplação, sem nunca saber o rumo das águas soluçantes...

No mesmo êxtase, com o mesmo olhar de enlêvo, imóvel, perenal, absorvida naquela adivinhação, de procurar saber, em vão, por que as fontes passam tôda a vida a chorar, nessa indecisão medrosa de estacionar; de procurar compreender por quem vivem, sem o sossêgo de um instante, sempre a soluçar, na pressa aflitiva de fugir e esquecer, — se ali, no cíngulo bramal dos mesmos horizontes, longe da vida, onde a estátua em mármore se ostenta, sôbre as águas apenas o céu se reflete...

Edevar Carmilo

Quando o Destino se Chama Amor

UM DIA, ENQUANTO DARIO ESTÁ ATENDENDO AOS PAPAGAIOS, OUVE QUE O CHAMAM PELO NOME. PENSA QUE É UM DOS ANIMALZINHOS QUE APRENDEU A PRONUNCIÁ-LO, MAS VIRA-SE E...

VOLTANDO-SE, VÊ OUTRA VEZ LAURA — MAS É UMA VISÃO FUGAZ. O RAPAZ FICA AUTO-NITO E COMEÇA A ARRIAR CAMINHO EM SEU ESPÍRITO A IDÉIA DE QUE LAURA ESTÁ APRECIANDO-O...

ANTES E DEPOIS DE CADA FUNÇÃO, DARIO DEIXA PRONTA EM ORDEM A PISTA, POR OS ACESSÓRIOS NO SEU LUGAR, ETC. UMA NOITE, ENQUANTO ESTAVA SEGURANDO A ESCADA DAS ACROBACIAS, VOLTA A APARECER A IMAGEM MISTERIOSA...

SENTADA NUMA DAS POLTRONAS DA PRIMEIRA FILA, APLAUDINDO DARIO NÃO CONSEGUE EXPLICAR O PORQUÊ DESSAS APARIÇÕES.

SINTO MUITO, RAPAZ, MAS O LUGAR ESTÁ OCUPADO. PODIAS TÊLO CONSERVADO SEM FAZER TANTAS FITAS.

DARIO SENTE A PODEROSA NECESSIDADE DE VOLTAR A ITÁLIA. NÃO TENDO DINHEIRO, POIS NO CIRCO GANHA POUCO, VOLTA À PENSÃO PARA VER SE A SRA. FOURIER ESTÁ DISPOSTA A TORNAR A EMPREGÁ-LO NO TRÁFICO DE ESTUPEFACIENTES.

GABRIELA CONTA A DARIO SUA VIDA, SEU PASSADO POUCO LIMPO.

MEU PASSADO NÃO IMPORTA... GABRIELA, ÉS UMA MOÇA EXCELENTE, MAS NÃO TE DEIXES AMAR. ESTOU APAIXONADO DE OUTRA. ESCUTA-ME...

DARIO CONTA TODA A TRISTE HISTÓRIA A GABRIELA. E A MOÇA RESOLVE, DEPOIS DE SE TER DESENCANTADO, ESCREVER AO RAPAZ JOÃO MAGNI PERGUNTANDO O QUE HOUVE, ENQUANTO DARIO, PRESA DE UMA CRISE DE DESALENTO, PENSA NA SUA VOLTA À ITÁLIA.

DEPOIS DE TER RECEBIDO A CARTA DE GABRIELA O PADRE JOÃO VAI PROCURAR A SRA. FERRARO.
BOM DIA, PADRE JOÃO, QUE BOM VENTO O TRAZ POR AQUI?
TENHO NOTICIAS DE DARIO. ESCREVE-ME UMA MOÇA A QUEM NÃO CONHEÇO.

AO SABER DO CONTEÚDO DA CARTA, ANA FICA SURPRESA E ENTRISTECIDA AO MESMO TEMPO. GABRIELA CONTA TUDO O QUE DARIO FEZ DESDE QUE FOI EXPATRIADO E TAMBEM A INFINITA TRISTEZA QUE EMBARGA O JOVEM.
CARO REVERENDO, CREIO QUE ANTES DE TOMAR UMA DECISÃO DEVO IR VER LAURA.
EU TAMBEM ACHO, MINHA SENHORA, VA, VA FALAR COM SUA FILHA.

ANA VAI AO CARCERE PARA FALAR COM LAURA.
NÃO PODES IMAGINAR, MÃE QUERIDA, QUANTO ME SINTO FELIZ EM TER BOAS NOTICIAS, MAS NÃO CONSIDERO OPORTUNO IRES A NICE.
NADA SE PERDE EM PROVAR. IREI VER, NUNCA SE SABE.

LAURA ESTA CONTENTE POR SABER QUE DARIO NÃO A ESQUECE E PENSA NO EVENTUAL REGRESSO DO JOVEM A MILÃO. NÃO QUER DE MODO NENHUM QUE TAMBEM ELES SEJA ENCARCERADO.
DEUS MEU, VENERADO, GUIA MEUS PASSOS E OS DE DARIO! SE O QUISERES TU TE PODES CHAMAR DESTINO...

DEPOIS DE SER OBJETO DAQUELAS VISÕES DARIO DECIDE ABANDONAR O CIRCO E TENTAR FORTUNA EM PARIS.
LAMENTO QUE VÁS EMBORA. ES UM BOM RAPAZ E ABRIRIAS CAMINHOS.

DISSERAM-ME QUE DARIO PARTIU. SABE AONDE FOI?
A PARIS, ACHO QUE FOI A PARIS.
CHEGOU AOS OUVIDOS DE GABRIELA QUE DARIO NÃO SE ENCONTRA MAIS NO CIRCO. RESOLVE IR AVERIGUAR.

DEPOIS DE SABER DA PARTIDA DE DARIO, TRISTE E DESCONSOLADA, GABRIELA RE-FUGIA-SE NO SEU QUARTOZINHO, PENSA EM PARTIR TAMBEM PARA PARIS.

NESSE MOMENTO, ENTRA A DONA DA PENSÃO

ESTA AQUI UMA SENHORA QUE VEM DA ITALIA E QUER FALAR CONTIGO

MANDE-A ENTRAR.

ANA CONVERSA COM GABRIELA.

E PADRE JOÃO FOI PROCURAR-ME LEVANDO A SUA CARTA. PEÇO-LHE, SENHORITA, AJUDE-ME A ENCONTRAR DARIO.

EU O FARIA COM PRAZER, MAS DARIO FOI PARA PARIS.

EM PARIS, DARIO ENCONTROU A POSSIBILIDADE DE CANTAR NUMA "BOITE" E COM SEGUE ÊXITO APÓS ÊXITO.

TODAS AS NOITES, DEPOIS DE CANTAR, DARIO É RODEADO DE FORMOSAS MULHERES QUE O DISPUTAM.

VOCÊ CANTARÁ NA MINHA NOVA REVISTA.

UM EMPRESÁRIO TEATRAL, DEPOIS DE O TER OUVIDO CANTAR, OFERECE A DARIO UM CONTRATO.

IMPIO FESTEJA A NOVIDADE BRINDANDO COM DUAS DE SUAS ADMIRADORAS NA BOITE

E ANA CONVENCEU GABRIELA A ACOMPANHA-LA A PARIS, A FIM DE ENCONTRAR DARIO.

PENA É NÃO TERMOS NENHUMA INDICAÇÃO ÚTIL.

COMECEMOS POR VER OS ELENCOS DOS ESPETACULOS.

PERCORRENDO OS ELENCOS DAS CASAS DE ESPETACULOS, ANA VERIFICA QUE DARIO CANTARA NUM TEATRO DE PARIS.

SOU AMIGA DO SR. DARIO PARDI. QUER DAR-ME O ENDEREÇO DELE?

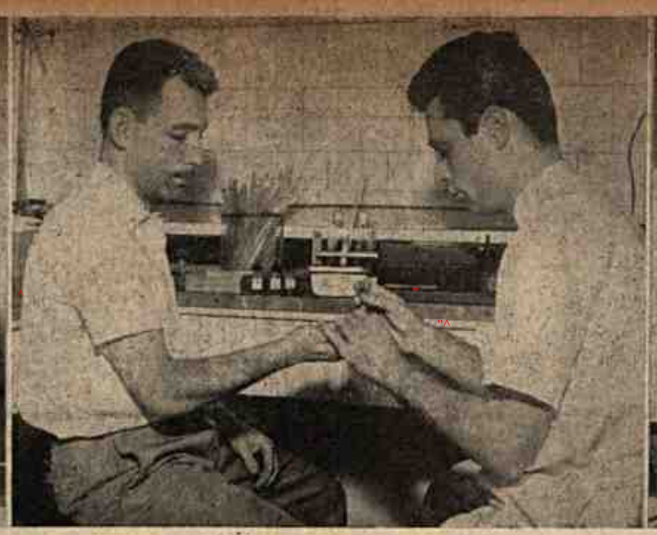
HOTEL IMPERIO. MAS NÃO SERÁ FACIL FALAR-LHE, SIM

GABRIELA CONVENCEU ANA A ESPERA-LA NUM BAR, ENQUANTO ELA TENTA VER DARIO. VAI AO TEATRO E FALA COM O PORTEIRO.

SINTO MUITO, SENHORITA, MAS O SR. PARDI DISSE QUE EU NÃO DEIXASSE, ABSOLUTAMENTE, ENTRAR NINGUÉM.

(Continua na pág. 38)

DECIDIDA A FALAR COM DARIO A TODO CUSTO, GABRIELA PENSA EM ESPERA-LO DEPOIS DA SAIDA DO TEATRO. TEM UM PLANO NA MENTE.



Um doador fazendo a sua ficha na secretaria.
À esquerda —
Ao centro —
Na sala do laboratório, classificando o grupo sanguíneo.
À direita —
Na sala de colheita, sendo examinado pelo Médico.

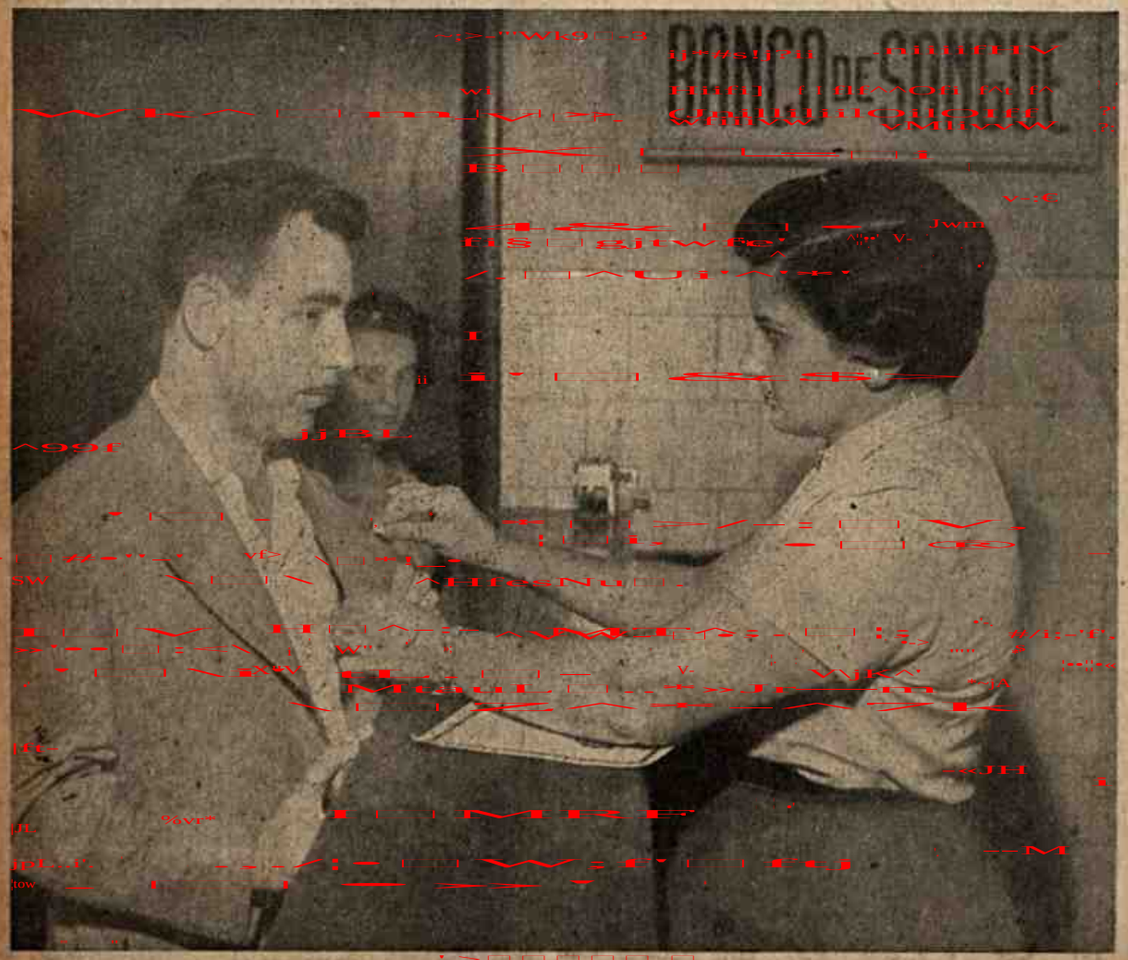
A COLHEITA DO SANGUE

VOCÊ PODE SALVAR UMA VIDA!

COMO?!...

REPORTAGEM REALIZADA COM O DR. ALMIR GÓES DIAS
Assistente do Banco de Sangue do Hospital dos Servidores do Estado.

Texto de: LEOPOLDO FERREIRA
Fotos de: LEONICE



A VIDA DO SANGUE

O Sangue é um tecido líquido. Constantemente renovado. Circula nas artérias e veias, sendo bombeado pelo coração. Tem múltiplas funções, entre elas a condução do oxigênio aos tecidos e a defesa contra as infecções. Fora do organismo, em condições técnicas apropriadas, dura de 20 a 30 dias.

O SANGUE DÁ VIDA

Pela transfusão de sangue podem ser salvas muitas vidas. Utilizado em intervenções onde há perda de grande quantidade, êle restabelece o volume normal afastando o doente de um perigo de vida, fazendo com que a pressão arterial volte à normalidade.

NÃO TENHA RECEIO DE DOAR O SEU SANGUE

E não tenha pelas seguintes razões: é colhido por pessoa tècnicamente habilitado, levando-se em consideração o pêso, ap ressão arterial, exames de sangue e exame clínico. Pelo exposto, desde que o indivíduo esteja em boas condições de saúde, êle dará uma quantidade proporcional ao seu pêso, não trazendo nenhum mal imediato ou tardio.

BENEFÍCIOS QUE A DOAÇÃO PODE PROPORCIONAR

Exames clínicos periódicos, exames de sangue para sífilis e para verificação de uma possível ane-

(Continua na página 38)

Após ter cumprido com o seu dever, o doador recebe, das mãos da secretária do Banco de Sangue o seu distintivo no qual se lê: "SALVEI UMA VIDA"

O sangue salvador de muitas vidas.

DOANDO SEU SANGUE!

VAMOS NESTA HOSPEDARIA ESTAREMOS SEGUROS. DEPOIS RESOLVEREMOS SOBRE O QUE FAZER!

ONDE VAIS?
SAIR UM MOMENTO PARA COMPRAR UMA COISA DE QUE PRECISO. VOLTO JÁ.
PARA PODER REALIZAR SEU PLANO, GABRIELA DEVE DESFAZER-SE DE ANA E ARRANJAR UMA DESCULPA PARA SAIR.

GABRIELA VAI TOMAR ONDE ANA A ESPERA?
E CONSEGUIU FALAR COM DARIO?
SIM, MAS ASSIM QUE SOUBE QUE A SENHORA ESTÁ AQUI, SAIU IMEDIATAMENTE DO TEATRO, ABANDONANDO O ESPETÁCULO. DISSE-ME QUE HAVIA TERMINADO TUDO COM A ITÁLIA.

ANA, DESILUDIDA PELA CONDUTA DE DARIO, RESOLVE VOLTAR À ITÁLIA
NUNCA PENSEI QUE DARIO FOSSE CAPAZ DISSO!

PASSARAM-SE VÁRIOS DIAS. GABRIELA ESTÁ CERTA DE QUE DARIO, QUE CAIU INGENUAMENTE NO SEU CONTO, NUNCA MAIS A DEIXARÁ. ESPERA-O NO "HALL" DA HOSPEDARIA.

ENTRETANTO, ENTROU UM JOVEM QUE FORA OUTRORA AMANTE DA MOÇA, SANDRO POLI TEM POUCO DE BOM; JÁ ESTEVE METIDO COM A POLÍCIA VÁRIAS VEZES.
MAS AQUELA NÃO É A GABRIELA!

E ASSIM FIQUEI SEM NADA. SO TU ME PODES AJUDAR. ESTOU CERTO DE QUE AMANHA NAO TE ESPERARA EM VAO, GABRIELA
ESTA BEM; AMANHA, MAS VAI EMBORA, NAO QUERO QUE NOS VEJAM JUNTOS.

GABRIELA, QUE ESTIVERA COMPLICADA COM SANDRO EM NEGOCIOS EXCUSOS, SENTE GRANDE PERTURBAÇAO AO TORNAR A ENCONTRAR SEU EX-AMANTE. PENSA NA FORMA DE LIVRA-SE DO INTRUSO

NESSE MOMENTO CHEGA DARIO
BOAS NOTICIAS, CARA GABRIELA. TENHO TRABALHADO COM MEU NOVO NOME. CANTAREI NUMA BOITE. DERAM-ME DINHEIRO ADIANTADO
MAGNIFICO! ALEGRO-ME DE TRAZER-TE BOA SORTE

ENQUANTO DARIO DORME, GABRIELA FURTA-LHE DA CARTEIRA UM POUCO DE DINHEIRO PARA LEVAR AO SEU EX-AMANTE QUE DE OUTRO MODO A ACUSARIA

GABRIELA SAI FURTIVAMENTE DA HOSPEDARIA, E PENSA QUE SE DARIO A VISSE SEU BELO SONHO DE AMOR TERMINARIA

GABRIELA DIRIGE-SE A ESQUINA ONDE A ESPERA SANDRO
ESTA BEM, ESTA BEM, PASSA PARA CA.
OLHA, SANDRO, ESTE DINHEIRO EU ROUBEI PARA TE DAR. E NAO QUERO TORNAR A FAZER UMA COISA DESSAS.

DEIXE-ME LER SUA MÃO

(CONTINUAÇÃO)

vida metodizando, calma, quase sem problemas. Porque com o seu bom senso está sempre pronto para prevenir antes de precisar remediar. Energia e realização são as características mais acentuadas da sua personalidade. — Está contente, meu amigo da Paulicéia Encantadora? Dessa Capital do progresso, cheia de garôa e de sedução, que é do meu São Paulo querido. Muitas felicidades para você Zézé.

MARIA (Recife) — Estou convencida de que as moças de Pernambuco são gentilíssimas e donas de grande sensorialidade. Dentro da minha já "volumosa correspondência", há sempre cartas de Recife, Jaboatão, Olinda e tantas outras cidades desse progressista Estado brasileiro. Tôdas elas impregnadas dessa delicadeza que tão bem caracteriza as minhas patrícias. Sempre tão generosas nos seus elogios. Muito, mas muito obrigada a você, Maria. Você, que lê a minha secção com tanto interêsse, e depois com tanta bondade refere-se a ela, que é modestinha. — Muito bonita a sua carta e muito elegante a sua letra, minha amiga. A sua grafia indica caracter inflexível, benevolente, ponderado e ordeiro. Só pela grafologia é que posso estudar um pouco a sua personalidade. Porque os seus decalques palmares, estão inúteis, mutilados. Já tenho dito nestas colunas que careço das impressões completas, das mãos inteiras para completar minhas observações. Infelizmente você, Maria, mandou apenas as palmas de suas mãos. Envie-me o material em ordem e será um enorme prazer para mim atendê-la. Espero que dentro dos seus múltiplos afazeres, sobre um tempinho para voltar a esta seção. Um abraço e muitos votos de venturas.

MAE HEROINA (Paranápolis — São Paulo) — Pela grafologia vê-se que você é calma, prudente, firme nos seus propósitos. Gosta de trabalhar, e faz do magistério todo o seu ideal. E' dedicada às suas responsabilidades. E olhe que é bem grandiosa a sua obra. Ensinar, educar, dirigir a juventude de hoje, não é lá tarefa muito fácil. Porque a missão dos mestres acumula ainda as responsabilidades de iluminar a mente, enquanto orienta para os bons hábitos. Meus parabéns pelo seu trabalho. Você está preparando, ou melhor, ajudando, com a sua parcela de boa vontade, a bem preparar o Brasil de amanhã. — Os traços de suas mãos são do tipo das pessoas idealistas, fortes para a luta e plenas de convicções. A vital assimila longevidade e boa saúde. Já nos domínios do coração as coisas mudam um pouco. Você deve ter sofrido decepções amorosas. Ainda terá, no entanto, muitas alegrias. Porque nada indica que a solidão venha a atuar fortemente em seu destino. — Você tem qualidades para conquistar e usufruir a felicidade que aspira. Tem rumo certo para dirigir todos os seus interêsses, tanto sentimentais como materiais. E a sorte não é "madrasta" para os que labutam e esperam colher bons frutos do seu próprio esforço. Porque tudo tem as suas compensações. Basta que as nossas convicções sejam seguras. Saber querer, para poder vencer. — Boa sorte para você, minha presada consulente desse rincão paulista — Paranápolis.

LUISA SALEME (Muqui — E. Santo) — Você é profundamente crédula, não é minha consulente? Como quer que eu adivinhe se você se casará ou não. Porque as impressões vieram ruins. Nenhuma, nenhuma linha, mesmo para dar a pista para as indagações. As suas mãos são pesadas e, estão indicando que você trabalha e o seu trabalho deve ser bem material. E' das que tem poucas ilusões e já não alimentam mais os sonhos de mocidade. Console-se porém, porque a vida é sempre boa de ser vivida. E, afinal, do lado de cá sabemos o que possuimos. O que nos espera? Bem, isso Deus é quem sabe. Vamos procurando atrair as graças e deixar que o ritmo da vida continui ao compasso do Tempo. — Procure ouvir alguém que saiba ler as mãos, ao vivo. Será mais interessante para o seu caso. — Agora, se quiser voltar a esta nossa seção, tenha o cuidado de "trazer" o material direitinho, bem nítido, bem claro, para facilitar o nosso estudo. Sempre às suas ordens e com muito prazer, Luisa.

CLARICE PEREIRA SALLES (Niterói) — Respondendo ao seu bilhetinho vou, também "lendo" as suas impressões palmares. Elas indicam que você é prática, calculista, previdente e interesseira. Os nascidos neste seu signo, o de Aries, são pouco dados a fantasias. Encaram a vida pelo seu lado positivo. Você viverá bastante e terá grandes alegrias na sua vida sentimental. E' intuitiva e muito trabalhadora, o que garante a você um futuro promissor. Em linhas gerais é êste o estudo que se pode fazer. Porque as cópias não trouxeram sinais particulares. — Aí está o que você "tão ansiosamente desejava saber". Espero que tenha gostado da resposta, e, convido-a a voltar, quando quiser. Será sempre um prazer para nós.

VIUDA TRISTE (São Paulo) — E' com satisfação que passo a ler as poucas linhas que você escreveu, e as impressões das suas mãos. Você é das que sabem "dosar" os encantos afetivos com as conveniências materiais. Controlada, tem senso prático e experiência para prosseguir a jornada. Umas dúvidas que, às vêzes, querem tomar vulto, mas logo se desvanecem, porque domina o raciocínio esclarecido. O coração, embora meio sofrido, também ainda terá alegrias. Cultive mais a esperança e a fé, e as sombras da tristeza deixarão de importuná-la, minha amável consulente paraguaia. Muito grata pela sua "visita", e sempre às ordens aqui na Redação.

LUIS FRANCO NEGRÃO (Osasco — São Paulo) — Muito bem, Luisinho, então você também se preocupa com os fenômenos astrais, não é verdade? Escute, garôto, na sua idade (treze aninhos) é melhor dedicar-se aos estudos, para poder ser um Grande Homem, e não andar às voltas com o que nos possa reservar o destino. Dedique-se aos afazeres próprios da sua juvenil e risonha idade, e confie na boa sorte. Você tudo pode esperar, porque ainda vai começar a viver. Tôdas as lutas dos nossos antepassados foram para garantir o bom presente para nós, e por certo o futuro para vocês, brotinhos de hoje, será esplendente, e muito melhor. — As cópias de suas mãos estão muito borradas, e sem traços legíveis. Mas a conformação delas é do tipo dos sonhadores, dos idealistas. Talvés você seja um artista em estado latente. — Sob o mesmo signo em que você nasceu — Touro em Vênus — também nasceram: Einstein, Rimsk Korsakowski, Mozart, gênios universais da música, o segundo — e notável matemático e cientista o primeiro. — E, na nossa música popular, tambem temos, nascidos nesse signo, o apreciado Caimi — "double" de compositor e cantor, e Angela Maria, dona de inegáveis predicados vocalísticos. — Vê você, Luis que se a sorte fôr ajudada por você com dedicação aos estudos e preparando-se bem para a "luta pela vida" — a sua estrêla brilhará, também, fulgurantemente. Felicidades para você, meu pequeno conterrâneo.

MARIA LYA

DEIXE-ME LER SUA MÃO — Corte êste cupão e remeta-o a Maria Lya com as suas impressões palmares.

NOME (ou pseudônimo) .....

ESTADO CIVIL .....

IDADE .....

ESTADO (ou cidade) .....

DATA DO NASCIMENTO .....

Se você deseja uma cópia das palmas de suas mãos, basta besuntá-las de tinta de impressão, ruge, batom ou fuligem — que se obtêm com uma vela acêsa sob o fundo de um prato. Feita essa operação, calque cuidadosamente as palmas de suas mãos sôbre uma fôlha de papel de linho (branco), almaço ou "couchê" colocado sôbre uma toalha dobrada em quatro, até conseguir duas cópias com todos os seus traços visíveis e queira enviá-las, juntamente com o cupão a MARIA LYA — Caixa posta), 97 — Rio de Janeiro. Convém escrever-nos uma cartinha do próprio punho, tendo em vista que a letra faz parte de nossos estudos.

DARIO SAIU DO TEATRO DE ADMIRADORES E ADMIRADORAS E MONTOU NUM AUTOMOVEL BEM PERTO. RESOLVEU AO CHAMADO DE GABRIELA

DARIO! DARIO!

APESAR DOS DOIS FRACASSOS, GABRIELA INSISTE E AFINAL FALA COM ELE IMAGINOU UM ESTRATAGEMA PARA NAO O PERDER

POR QUE NAO ME DEIXAS EM PAZ? QUE QUERES DE MIM?

PROCUREI-TE COM TANTA INSISTENCIA PORQUE ESTAS EM PERIGO

E COMO POSSO CONSEGUIR ISSO?

VEM COMIGO. CONHEÇO UM INDIVIDUO QUE CONSEGUIRA PARA TI COM UM POUCO DE DINHEIRO.

NOSSO HOMEM MORA AQUI. ESPERA UM MOMENTO. VOU EXPERIMENTAR O TERRENO.

GABRIELA DIZ A DARIO QUE D. ANA VEIO A PARIS COM O DELIBERADO PROPOSITO DE MANDAR PRENDE-LO. CONVENCE-O DE QUE DEIXE O TEATRO E ARRANJE DOCUMENTOS FALSOS.

ESTA BEM. VA BUSCA-LO.

O FALSIFICADOR ENTREGA A AMBOS DOCUMENTOS FALSOS SEGUNDO OS QUAIS GABRIELA E DARIO APARECEM COMO MARIDO E MULHER. DARIO ASSUMIU UM NOME FRANCES.

DINHEIRO HA O ESSENCIAL E QUE VOCE LHE DIGA QUE E PRECISO QUE PASSEMOS POR MARIDO E MULHER.

POPULAÇÃO "MASCARADA"

Em Londres o "fog" é um caso sério. Invade as narinas, tapa a vista, atrapalha a respiração. Aliado às fumças lançadas pelos veículos, transforma-se numa calamidade para o pobre do londrino que vive todo encapotado a lutar contra o nevoeiro. Vemos nas fotos alguns efeitos das ruas de Londres: tudo através da névoa, devagar; crianças atravessando ruas dando trabalho aos guardas.

Dizem que os inglêses são convencidos... Será verdade? Não sabemos... O que é certo é que êles são prudentes. Pelo menos é o que prova a decisão tomada em Londres, ùltimamente, em relação ao ar que se respira. O negócio é o seguinte:

Os londrinos se assustaram com as conclusões a que chegaram os cientistas a respeito do mal que pode fazer a fumaça aspirada diàriamente nas ruas.

Há alguns anos passados foi êsse ponto minuciosamente estudado. No ano de 1952 morreram nada menos de 4.000 pessoas num período de cinco dias, em Londres, vítimas da combinação do nevoeiro londrino com as fumaças da cidade. Pode parecer mentira, mas não é.

Os médicos de Londres, através da Associação Médica Britânica, pediram com insistência ao Ministério da Saúde que agisse com prontidão e presteza, a fim de impedir a repetição dêsse desastre.

Enquanto não se tomavam medidas de caráter oficial, os doutores aconselharam à população que usasse máscaras mesmo feitas em casa, que tapassem o nariz e a bôca.

Essas máscaras, feitas algumas em gaze, outras em veludo, tiveram grande aceitação nos colégios, nos escritórios, oficinas e fábricas.

Duas beldades londrinas apresen am novos tipos de máscaras contra as fumaças das cidades. Isso em memória dos quatro mil mortos nas ruas de Londres, no ano de 1952.

Mãe de família protege os filhos, aplicando-lhes as novas máscaras contra as fumaças deletérias das ruas de Londres. Mas o Ministério da Saúde avisou que o uso dessas máscaras pode ser pior do que o próprio mal feito pelas emanações. O coração pode sair prejudicado, e também os pulmões, pois não se pode respirar bem com elas. O Ministério da Saúde de Londres está estudando bem o problema.

Acontece, porém, que alguns membros do Ministério da Saúde acharam que essas máscaras podiam ser tão perigosas para a saúde quanto a própria fumaça ou nevoeiro. Segundo o que disseram, elas não convêm à respiração, impedindo-a de se efetuar normalmente. Podem principalmente ser nocivas àqueles que sofram do coração ou dos pulmões.

O Ministério da Saúde pôs-se, então, em ativa procura de uma solução para o caso.

Sabe-se que a fumaça das fábricas, dos veículos, dos ônibus principalmente, são vapores perigosos, que, misturados ao tradicional "fog" de Londres criaram um sério problema para os habitantes da capital da Inglaterra.

O combate às emanações perigosas é um problema; o combate à origem dessas emanações já é outro.

Os médicos, assustados, emitem suas dúvidas quanto a saber o tempo que os londrinos levarão ainda a aspirar essas fumaças nocivas, até acharem uma solução adequada para o problema. Enquanto não se chegar a isso, muitos continuarão a morrer, vítimas do progresso.

Quem sabe não é devido a isso que tanto se morre do coração hoje em dia, nas grandes cidades?

Sabe-se, também, que o câncer pode ser motivado por êsses gazes soltados pelos veículos...

Nos Estados Unidos também, em várias cidades, já se aderiu ao uso das máscaras. Fabricaram-nas de modo a filtrar bem o ar que passa pelo nariz e pela bôca.

Aqui no Rio, se a moda pega, o carioca vai rir muito...

Pois não suportará que se ande "mascarado" nas ruas...

Mas bem que precisamos...

Na Califórnia, E. U., também se está cuidando dêsse sério problema do envenenamento coletivo, por meio das fumaças das ruas. Será que vamos, também, chegar a tal extremo?

Beleza escondida... Telefonistas de Londres aderiram à nova moda... As pobrezinhas trabalham num local aonde entram pelas janelas, constantemente, uma sufocante fumaça.

ASSIM QUE TEM O DINHEIRO NA MÃO SANDRO PRECIPITA-SE PARA UMA MESA DE JOGO, DOMINADO PELO VÍCIO E PELA ANSIA DO DINHEIRO FÁCIL...

NÃO, GABRIELA, É INÚTIL DIZER QUE NÃO PODES. NECESSITO DESSA QUANTIA. E TU TENS QUE ARRANJAR. NÃO VOLTAREI A INCOMODAR-TE.

SANDRO TELEFONA A GABRIELA

O TELEFONE TOCA A MIÚDO NO QUARTO DE GABRIELA. É DÁRIO, É SANDRO, QUE PEDE DINHEIRO CONSTANTEMENTE. GABRIELA CONSEGUIU OCULTAR O CASO A DÁRIO, ATÉ AGORA.

DÁRIO QUER SABER QUEM ESTÁ TELEFONANDO, MAS ACREDITA NA EXPLICAÇÃO DE GABRIELA, QUE LHE DIZ TRATAR-SE DE UMA AMIGA.

GABRIELA ENCONTRA-SE COM SANDRO NUM BAR.

SENTA-TE, QUERIDA

NÃO! É ESTA É A ÚLTIMA VEZ QUE TE DOU DINHEIRO. SE VOLTARES A PEDIR VOU CONTAR A DÁRIO.

E QUE TAL? COMO FOI?

TORNEI A PERDER TUDO, MAS TENHO UMA BOA FONTE A QUE RECORRER

SANDRO CONVERSA COM OUTRO JOGADOR

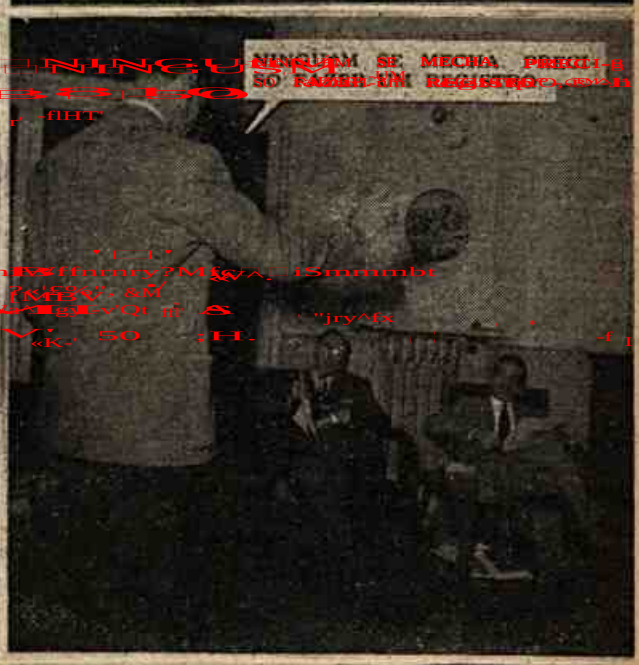
TODAS AS NOITES, DEPOIS DE TER CANTADO NO BAR, DARIO VOLTA À HOSPEDARIA. NESSA NOITE NOTA ALGO ESQUISITO NO INTERIOR, MAS ENTRA, DE QUALQUER MODO.

A SENHORA SÓ AGORA O PERCEBEU. DIZ QUE O LADRÃO DEVE ESTAR AQUI DENTRO.

O PORTEIRO CONTA AOS AGENTES DA POLÍCIA QUE UMA DAS HÓSPEDES FOI VÍTIMA DE ROUBO.

COMEÇAREMOS POR REGISTRAR TODOS OS PRESENTES. DEPOIS REGISTRAREMOS OS QUARTOS.

FICARÁS DIANTE DESTA PORTA QUE NINGUÉM SAIA SEM LICENÇA MINHA.



NINGUÉM SE MEXA. PRECISO FAZER UM REGISTRO.

INSTINTIVAMENTE, DARIO PENSA NOS DOCUMENTOS FALSOS E LEVA A MÃO AO BOLSO.

PONDO-SE DE PÉ, DEIXA CAIR OS PAPÉIS DISSIMULADAMENTE NUM PORTA-GUARDA-CHUVAS.

(Continua no próximo número)

DIZZY ATMOSFERA

REPORTAGEM DE PAULO BRANDÃO
FOTOGRAFIAS DE CARLOS ASLAN

Fomos conhecer e reconhecer pessoalmente a figura de Dizzy Gillespie o maior técnico do "pistom" do mundo.

Aproveitei a excelente oportunidade que foi oferecida por Dante Viggiani e Gilson Rainho, na qualidade de jornalista e de Presidente do Clube Amigos do Jazz do Rio de Janeiro.

Dizzy conquistou o público, com a sua animação, e com Melba Liston (aquela figurinha do trombone), a única mulher do conjunto. O público adorou o "JAZZ" música moderna que agrada a toda gente. A geração atual é do "JAZZ". Vamos ao "Jazz" pois!

Mas como o "Rei do Be Bop" estava em nossa casa, não era de se fazer esperar uma visita a uma das escolas de samba. Ele ia ver e ouvir os ritmos da gente do morro, os donos da música popular brasileira. E como o jazz é muito dialético, Dizzy não poderia de forma alguma perder a chance de conhecer a nossa música.

Fomos então, até a Escola de Samba de Portela. Os portelenses tinham um samba para recepcionar Dizzy Gillespie. E cantaram o "Brasil Poderoso", de Candeia e Waldir, cuja letra é a seguinte:

Brasil... tu és uma dadiva divina
Cacau, cana-de-açúcar, algodão,
Borracha, mate e café
Produtos desta imensa nação
Tens os campos tão férteis
Em matérias-primas
E as tuas riquezas invejam o mundo
Jazidas tais e tamanhas
Em teu solo fecundo
Há em tuas entranhas
Ouro, manganês e outros minerais
És forte, belo e varonil
Brasil! Brasil! Brasil!
Tuas gloriosas fôrças armadas
Com desvêlo velam pelo teu tesouro
Em tua história consagrada
Escreveram páginas de ouro
Guias, defensores de amanhã
Futuros doutorandos do Brasil
Estejam sempre alerta
Tragam na lembrança
O conselho do poeta
Criança, não verás país nenhum como êste
Imita na grandeza a terra em que nasceste.

E o samba continuava, com o matraquear das baterias, parecia Hiroshima. Mas não era. Era Brasil. Em todos os cantos de Portela, viam-se pessoas sambando alegremente. Mais gente do asfalto. Era a democracia, tocada em ritmo dos, pretos, brancos, ricos e pobres, todos felizes por poderem por alguns instantes esquecerem as agruras da COFAP que não solidão da noite tramava, o aumento do preço do pão, leite, açúcar. Tudo era música popular. Sua origem era a África. E nesse torvelinho lá estávamos para presenciar mais um quadro vivo da música moderna.

OH! SUSAN...

A CAMERA DE PEDRO TORRE ATINGE O "CLIMAX" QUANDO CONSEGUE FAZER UM PRIMEIRISSIMO PLANO DE SUSAN HAYWARD. HERBERT MOSES E PAULO BRANDÃO PRESENCIARAM ESTA FAÇANHA DO JOVEM OPERADOR DA TELEVISÃO CARIOCA.

TEXTO NA PAGINA SEGUINTE

PAULO BRANDÃO, CUMPRIMENTA O BATERISTA CHARLIE PERSIP, E LHE DIZ "MEU CARO, TENHO A GRATA SATISFAÇÃO DE APONTÁ-LO AOS MEUS LEITORES COMO SENDO O "BATERISTA NUMERO TRÊS DE TODO O GLOBO TERRESTRE". OS DOIS PRIMEIROS SÃO MAX ROACH E LOUIE BELLSON.

SUSAN HAYWARD

Na casa do Embaixador de Hollywood aqui no Rio, Mister Harry Stone, fomos tomar uns "drinques" em companhia da estrêla cinematográfica, Susan Hayward. Não nos foi possível entrevistá-la, pois a casa estava cheia de gente, que, diga-se de passagem, não fazem parte do mester da crônica cinematográfica brasileira. Eram fãs, amigos do dono da casa e etc. Vários cronistas se viram prejudicados. E em meio dessa gente que em número era muito superior aos cronistas, ouviam-se de segundo em segundo as "clássicas perguntas". — Susan, qual o seu sabonete preferido? — Susan, qual a marca de cigarro que fuma? — Susan, qual a côr preferida do seu esmalte de unhas? — Susan, seus filhos já atingiram a segunda dentição? — Susan, durante a viagem você enjoou? — Susan, qual o maior galã de Hollywood para você?

Como podem os leitores observar, estas perguntas são típicas em qualquer parte do mundo, o que faz com que os artistas, respondam quase que com enfado.

Diante disto, resolvi também fazer uma pergunta, que estremeceu o Maracanã, parecia até um golaço do Flamengo.

Susan, o que você achou da atitude tomada por Nasser no "affaire" Suez?

Resposta — ????????

RESULTADO DO CINE-TESTE Nº 107

Respostas certas —

KIRK DOUGLAS — IDA LUPINO — JANET LEIGH

Procedido o sorteio semanal do Cine-teste, sagraram-se vencedores os fãs: Silvia Borges dos Reis (Campinas); Ода Morais Rego (Rio); Cândida Maria Pamplona (Rio); Eliane Giacomini (Araras, S.P.); Hirossi Sanomiya (Guararapes); Irene Del Grandi (Pôrto Alegre) e Gerson Alves da Silva (Rio).

Desta vez a coisa não foi sopa, choveu cartas e muita gente acertou, e aproveitamos a oportunidade para informar aos leitores vencedores, que continuem mandando suas respostas para o cine-teste, independente de já terem sido sorteados.

Cartas para PAULO BRANDÃO, Caixa Postal 97 — Rio D.F.

Perguntas para o

CINE-TESTE Nº 112

OS CASAIS

MURRAY - HAVER?
OLIVIER - LEIGH?
WAGNER - MOORE?
ARLENE - LAMAS?
ADRIAN - GAYNOR?
ANSELMO - ILKA?

SÃO-LUIZ
ODEON
RIAN
IPANEMA
CARIOCA
ODEON-NITERÓI
CAPITÓLIO
PETRÓPOLIS
2ª FEIRA 27

"SUSPENSE" VERTIGINOSO!

SIMONE SIGNORET
VERA CLOUZOT
PAUL MEURISSE
CHARLES VANEL

NA OBRA PRIMA DE H. G. CLOUZOT

"AS DIABÓLICAS"

LES DIABOLIQUES

É UM FILME FRANCÊS
PROIBIDO ATÉ 18 ANOS

NÃO SEJA UM "DIABÓLICO DESMANCHA PRAZERES". GUARDE ABSOLUTO SEGREDO SÔBRE O FINAL DÊSTE FILME!

TECNICAMENTE PERFEITO, MAGISTRALMENTE DIRIGIDO, O SUSPENSE É ASSIM!
FILME DESDE O INÍCIO!

UM SUCESSO DO I FESTIVAL FRANÇA FILMES

VEJA O FILME DO INÍCIO

COMPLEMENTOS NACIONAIS

LOUIS DELLUC

NAS MÃOS DO DESTINO

(Continuação da página 10)

— Não houve nada. Êste calor obsessivo, ameaçando tempestade... É lógico que tenha conseguido fazê-la desmaiar.

— Mas antes, quando eu era menina, lembro-me de ter sentido essa mesma estranha sensação.

Sorriu-me suavemente:

— Mas agora é uma moça encantadora, e não há de querer recordar-se de antigas sensações infantis, que o mais provável é que nada tenham a ver com isto de agora.

E eu, como se adivinhasse algo da verdade, perguntei:

— O senhor não me estará enganando, doutor?

Vi minha mãe empalidecer e fazer um gesto de surpresa para o meu velho doutor. Perguntei a mim mesma, através daquela névoa que ainda me envolvia, o porquê daquelas reações... Minha mãe fêz um gesto como se fôsse apertar-me nos braços, abraçar-me, proteger-me; não sei, não podia definir bem... E ainda me lembro como o olhar de Marcos a conteve, enquanto a sua voz se alçava de novo:

— Quer explicar-me, Nora, por que motivo eu haveria de enganá-la?

— Talvés por compaixão, como dever profissional.

— Nem uma coisa nem outra. Você está enganada. Ou melhor, assustou-se demais e ficou impressionada. Diga-me, Nora, você levou algum susto?

Assim tranqüilamente, como quem conversa de um assunto alheio, Marco perguntava-me sôbre minhas reações, minhas sensações antes de desmaiar. E assim também, quase sem o sentir, nem pensar, falei-lhe de meu mêdo, e terminei dizendo-lhe:

— Era como se o ar me faltasse, como se o vale, e as montanhas, e o rio, formassem um todo que me apertava; e um certo momento, não vi nada, nada, e desmaiei.

Confiei nêle sem saber porque; confiei em Marcos. Talvez fôssem os seus olhos bons, que me olhavam, seu sorriso bondoso... Ainda agora, depois de tudo o que aconteceu, penso no quanto aquêle homem era diferente da irmã; tão diferente que parecia impossível que estivessem unidos pelos laços do sangue...

Até sôbre esta enfermidade que me atacava, os dois tinham conceitos diferentes. Marcos antepunha, e antepôs, a sua profissão de médico, a sua bondade proverbial, e Beatriz só esperava daquela trágica sentença, o seu triunfo final.

Lembro-me, como através de uma neblina, que Marcos traçou umas linhas num papel de receita e entregou a minha mãe. Depois despediu-se de mim com um suave sorriso alentador, e fiquei sòzinha.

(Continua no próximo número)

DO RIO PARA VOCÊ

UM MUNDO DE MARAVILHAS PARA O SEU PRAZER PESSOAL ... NOVIDADES PARA O SEU LAR...

Tudo enfim que você gostaria de comprar na «Cidade Maravilhosa», aqui está ao seu alcance, pelo Reembôlso Postal.

Peça o seu CATÁLOGO ilustrado, finamente impresso, inteiramente GRÁTIS! Dept° FF

Lojas KIMBEL, MODAS LIMITADA
Caixa Postal, 4127 — Rio de Janeiro

- ECONÔMICO
- AGRADÁVEL
- RÁPIDO
- CONVENIENTE
- FÁCIL

Solicito enviar-me o **GRÁTIS!** Catálogo Kimbel 1956

Nome .....
Rua .....
Cidade .....
Estado .....

RESULTADO DA PALAVRA-CHAVE — (Conclusão da página 24)

Marcelo Papini de França Cajueiro (Aracaju — Sergipe), Maria Aparecida Pezzuto (Campinas — E. de São Paulo), Maria Auxiliadora Lomênaco (Uberlândia — Minas Gerais), Maria Caprioli Bueno (Campinas — E. de São Paulo), Maria da Conceição Carneiro da Silva (Campos — E. do Rio), Maria da Gloria de Moraes Couto (Niterói — E. do Rio), Maria de Lourdes Vieira Simões (São Gonçalo — E. do Rio), Maria Emilia Visconti de Araujo (Niterói — E. do Rio), Maria José Andrade (Maceió — Alagoas), Maria Julieta Rodrigues Silva (Niterói — E. do Rio), Maria Naíde de Paula Maia (Fortaleza — Ceará), Marília Xavier França (Niterói — E. do Rio), Mário David (Campinas — E. de São Paulo), Mario Lins Broad (Maceió — Alagoas), Maurilo Ferreira da Silva (Santos Dumont — Minas Gerais), Miguel Alves de Santana (Aracaju — Sergipe), Milena Izabel R. Véspoli Nunes (Campinas — E. de São Paulo), Murillo Pinto Ferreira (Vitória — Espírito Santo), Nilsa Leal (Campinas — E. de São Paulo), Nilza Campos Simões (São Gonçalo — E. do Rio), O. L. Cardoso (Natal — Rio Grande do Norte), Orlando da Silva Pimenta (Niterói — E. do Rio), Orlando Pinto de Mello (Niterói — E. do Rio), Orlando Tristão (Niterói — E. do Rio), Oscar Cordeiro (Jacarézinho — Paraná), Ozires Tavares Barreto (Campos — E. do Rio), Paulo Barreto (Campos — E. do Rio), Paulo de Alvarenga Ribeiro (Niterói — E. do Rio), Paulo Eberle (Juiz de Fora — Minas Gerais), Paulo Esteves Christo (Ponte Nova — Minas Gerais), Paulo Mendonça de Oliveira (Maceió — Alagoas), Pio Pontes (Belo Horizonte — Minas Gerais), Raul Jorge Vidal (Niterói — E. do Rio), Renato Barbosa da Cruz (Salvador — Banhia), Rosalva Alcântara (Niterói — E. do Rio), Rosina Di Domenico Aquino (Lorena — E. de São Paulo), Rubem Ramos (Mendes — E. do Rio), Selma Alcântara (Niterói — E. do Rio), Silvia Borges dos Reis (Campinas — E. de São Paulo), Solon Figueiredo (Aracaju — Sergipe), Sylvia Frasson (Rio Claro — E. de São Paulo), Valter Fernandes (São Paulo — E. de São Paulo), Vital A. A. Lyrmo (Niterói — E. do Rio), Waldeck de Castro Maia (Campo Grande — Mato Grosso), Waldemar P. da Silva (Campos — E. do Rio), Waldyr Castro Quinta (Goiânia — E. de Goiás), Wanda Mendonça (Maceió — Alagoas) e Zilda Campanelli Borges (Campinas — E. de São Paulo).

As listas classificadas do Distrito Federal ficaram expostas na Livraria Freitas Bastos.

LISTAS EM DUPLICATA OU TRIPLICATA

5 telegramáticos de Campinas (certamente parceiros) enviaram listas em duplicata, e um concorrente do Distrito Federal remeteu 3 listas com o mesmo nome. Só uma lista de cada concorrente entrou em sorteio.

ERROS DE CÓPIA

12 concorrentes deixaram de alcançar a 1.ª colocação por terem cometido lápso de cópia, sendo que um deles não pôs o nome nem o endereço.

RESULTADO DO SORTEIO

1.º prêmio — Cr$ 10.000,00 — PALMYRA ARANTES, doméstica — Rua Real Grandeza, 45, apt. 301, Distrito Federal.

2.º prêmio — Cr$ 5.000,00 — ERNANI BORGES DOS REIS, funcionário público — Rua Irmã Serafina, 786, Campinas, Estado de São Paulo.

3.º prêmio — Cr$ 2.000,00 — GERALDA BRITO DE CARVALHO, prendas domésticas — Rua Dias da Rocha, 12, ap. 401, Distrito Federal.

4.º prêmio — Cr$ 1.000,00 — HELENA RAMOS DE BARROS, doméstica — Rua Almirante Alexandrino, 538, ap. 202, Distrito Federal.

5.º prêmio — Cr$ 500,00 — JUREMA GONÇALVES NOVA — Rua Dr. Otávio, 86, Inhaúma, Distrito Federal.

Prêmio-mósca (inversão total RETIDO) — Cr$ 3.000,00 — HECIO AFFONSO DE CARVALHO, funcionário de autarquia — Rua Engenheiro Gama Lôbo, n.º 78, ap. 201, Vila Isabel, Distrito Federal.

* * *

ERRATA — No suplemento de FON-FON em que saiu a palavra-chave ABRIL, leia-se 5 de setembro onde está 30 de setembro, e leia-se 15 de setembro onde está 6 de outubro.

★★★

palavras cruzadas - charadas - curiosidades - pensamentos

BREVE e LEVE

direção de José Augusto

do Círculo Enigmístico Carioca

1.º TORNEIO — AGOSTO DE 1956

(4.ª E ÚLTIMA ETAPA)

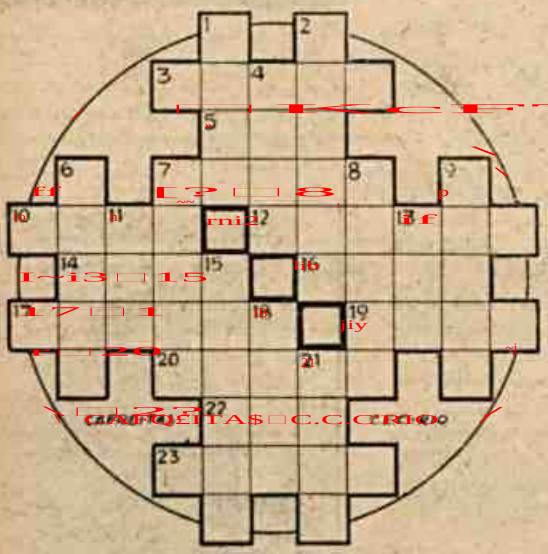
Êste torneio, que teve início na edição de 4-8-56, é constituído de 8 problemas de palavras cruzadas, cujas soluções devem ser enviadas de uma só vez, dentro do prazo de 30 dias, a contar dêste número da Revista. Os concorrentes devem preencher o "cupon" hoje publicado, para efeito da necessária identificação. São os seguintes os brindes oferecidos aos decifradores do certame agora encerrado: 1.º — Uma coleção de romances históricos (Michel Zevaco); 2.º — Uma assinatura anual de FON-FON; 3.º — Uma assinatura semestral de FON-FON.

Os números anteriores da Revista podem ser adquiridos na Redação, valendo êste aviso para os leitores que, porventura, não tenham tido em tempo conhecimento das bases dêste interessante concurso.

José Augusto

PALAVRAS CRUZADAS

(Problema n.º 7)



CHAVES HORIZONTAIS: 3 — Pequena enseada ou baía. 5 — Cólera, furor. 7 — Cheio, cabal. 10 — Aversão, asco. 12 — Amor poético e suave. 14 — Rija, áspera, enérgica. 16 — O paraíso terrestre. 17 — Professora. 19 — Encolerizar. 20 — Semente de uva. 22 — Interjeição usual entre os caboclos da Amazônia, exprimindo espanto, alegria. 23 — Música e dança originárias do Nordeste, muito em voga atualmente.

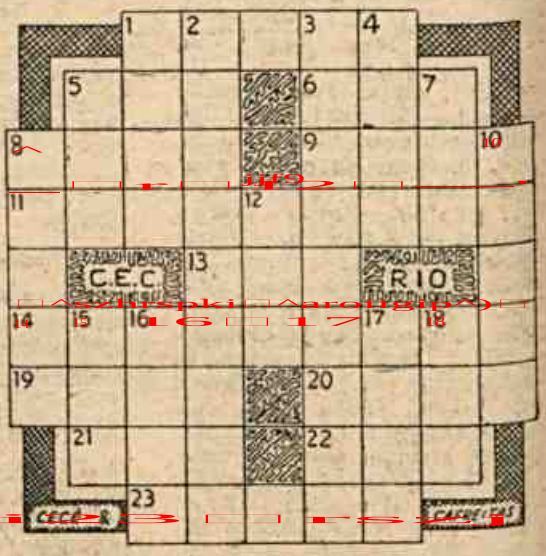
CHAVES VERTICAIS: 1 — Azul; índigo. 2 — Vasto; crescido; poderoso. 4 — Rebanho; partido; sociedade. 6 — Vigor; soberania; domínio. 7 — Entrada; acesso. 8 — Gênero de fungos parasitos, um dos quais constitui uma doença das videiras. 9 — Fim; derradeiro. 11 — Direito. 13 — Recitar; predizer. 15 — Colocar os arreios em. 18 — Espécie de palmeira do Brasil, de frutos comestíveis. 21 — O rei dos animais.

CORRESPONDÊNCIA

Toda matéria referente a esta seção deverá ser remetida para José Augusto — Redação de FON-FON — Rua Pedro Alves, 60 — Distrito Federal — BRASIL.

PALAVRAS CRUZADAS

(Problema n.º 8)



CHAVES HORIZONTAIS: 1 — Intensa, penetrante. 3 — Altar. 6 — Ave pernalta. 8 — Prender ou apertar com atilho ou corda. 9 — Âncora de um só braço. 11 — Prestar colaboração. 13 — Bagatela, insignificância. 14 — Homem muito velho. 19 — Erva-doce. 20 — Combinação da preposição *de* com o pronome *ela*. 21 — Pândega, troça. 22 — Fôlha de palmeira brava, preparada para nela se escrever. 23 — Ator célebre, no teatro ou na cinematografia.

CHAVES VERTICAIS: 1 — Terra arroteada e própria para cultura. 2 — Trapaças, fraudes. 3 — Instrumento usado em serralharia, para fazer uma espécie de garganta ou meia cana no ferro. 4 — Querer bem a; estar apaixonado. 5 — Ação, obra. 7 — Registro de sessões de coletividades deliberativas. 8 — Na parte superior. 10 — Perfume. 12 — Duas vêzes. 15 — Espaço de doze meses. 16 — Uma mulher qualquer. 17 — Doido, maluco. 18 — Namorada.

BREVE E LEVE
TORNEIO DE AGOSTO DE 1956

Some: .....

.....

Endereço: .....

.....

Cidade: .....

Estado: .....

Total de problemas decifrados: .....

7 FÔLEGOS

SEÇÃO CHARADÍSTICA SOB A DIREÇÃO DE ATENAS

DO CÍRCULO ENIGMÍSTICO CARIOCA

DIGS. E LIVROS AUXILIARES — Peq. Bras. (3.ª ed.); Seguier (1955); Fernandes (1956); Lelo Popular (1952); Ed. Lidial Jor., Japiassu, Casanovas (1956); Voc. Antroponimico, de Lidaci; Chompré; Lamenza e Dr. Lavrud.

TORNEIOS — Em cada torneio 7 etapas; em cada etapa 7 pontos de 7 colaboradores. Prazo: 77 dias, a contar da data da publicação da última etapa.

BRINDES — 1.º — Totalistas: 1 exemplar do Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguêsa. 2.º — Mais de 75%: 1 assinatura anual de FON-FON. 3.º — Mais de 50%: 1 assinatura semestral de FON-FON.

TORNEIO "C. C. E. V."

(3.ª ETAPA)

ENIGMA PITORESCO — 15

C.E.C. RIO

CHARADAS SINTÉTICAS

16) — Com *perspicácia* se conquista mais depressa uma *mulher bela* do que com VALENTIA. — 2,2

Niterói — (E. do Rio) Al-Aiam — (C.E.C.)

17) — *Também* a *sorte* é fator de SUCESSO. — 1,2

Rio — (D.F.) Filhote — (C.E.C.)

ENIGMA

DIA DO PAPAI

18) — *Domingo. Dia 12. Mês de agôsto.*
Fui despertado alviçareiramente
Pelos pimpolhos, pondo à prova o gôsto
De cada qual na mira do presente.

E, jubilosos verdadeiramente,
Cobriam-me de beijos, tendo exposto
Seus rasgos pueris — feliz agente
De lágrimas vertentes no meu rosto.

E junto a êstes sonhos do meu lar,
Também estravasante de ventura,
Um beijo da mamãe a completar
Todo o contentamento que fluía
Da SENSIBILIDADE que emoldura
O quadro auspicioso dêsse dia ! — (8 letras)

Rio — (D. F.) Dom Papá — (C.E.C.)

CHARADA METAMORFOSEADA

19) — Em matéria de nariz "ALONGADO", nenhum se COMPARA ao de Cyrano de Bergerac. — 4(3)

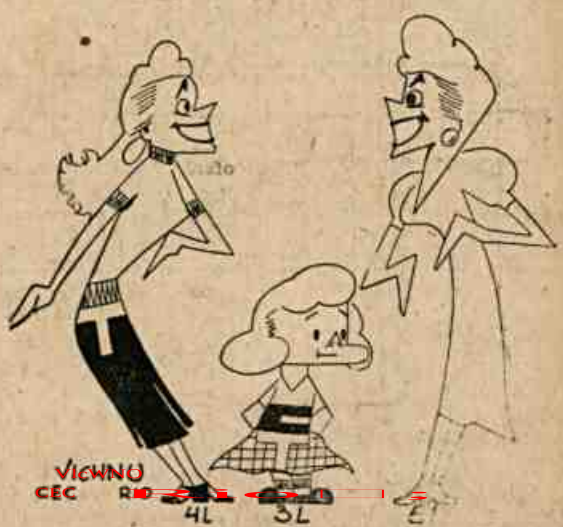
Rio — (D. F.) Pinguinho — (QLB — C.E.C.)

TRECICHRAMA

20) — A *flor* do *salgueiro* não viceja em *terreno estéril e arenoso*. — 8(-1)7

Rio — (D. F.) Zelito — (H.C.)

ENIGMA PITORESCO — 21



TORNEIO LUSIADAS

CLASSIFICAÇÃO FINAL

Conforme noticiamos, no dia 11 de agôsto corrente foi concluída, na sede do Círculo Enigmístico Carioca, sita à Rua da Quitanda n.º 47 — 4.º andar — sala 11, a apuração do Torneio Lusíadas, com o seguinte resultado: 1.º — Tertúlia Bandeirante, vencedora da "TAÇA ETIEL"; 2.º — Pele Vermelha, a quem coube o exemplar do "Dic. de Sins., de Etiel", oferta de Jofralo; 3.º — Ruvina, com 1 exemplar da "Peq. Enc. de Monossílabos", de Casanovas; 4.º — Yonix, com um exemplar do "Dic. Monossilábico Enciclopédico", de Japiassu; 5.º — Murilo, idem; 6.º — Farmacêutico, detentor de um vol. dos "Provérbios Originais", do Dr. Lavrud.

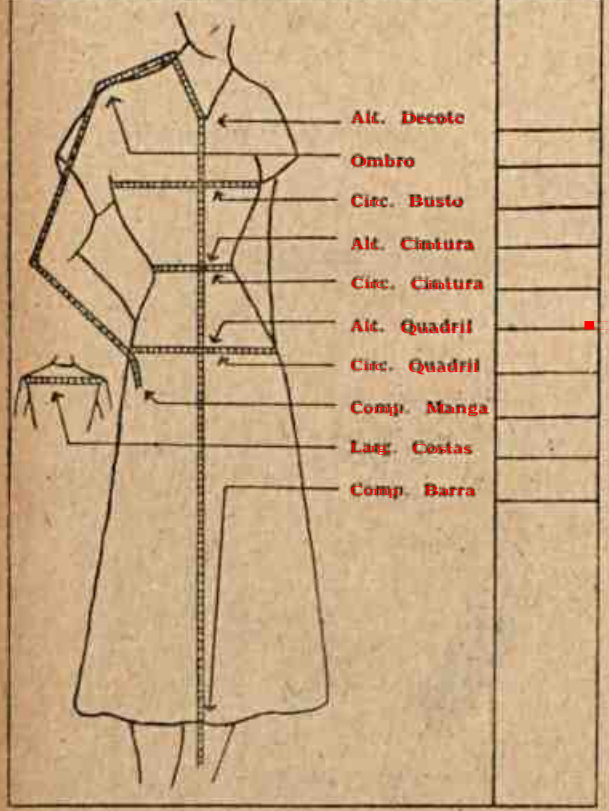
3 MOLDES PARA VOCÊ

1 *Casaquinho para meninas. Ornado de veludo preto e botões de verniz ou mesmo coberto.*

2 *Conjunto de lã gracioso e simples. Punhos brancos e botões pretos.*

3 *De lã cinza é êste vestido. Saia ampla e grande laço na gola.*

Como tirar medidas pelo METODO "TOUTEMODE"

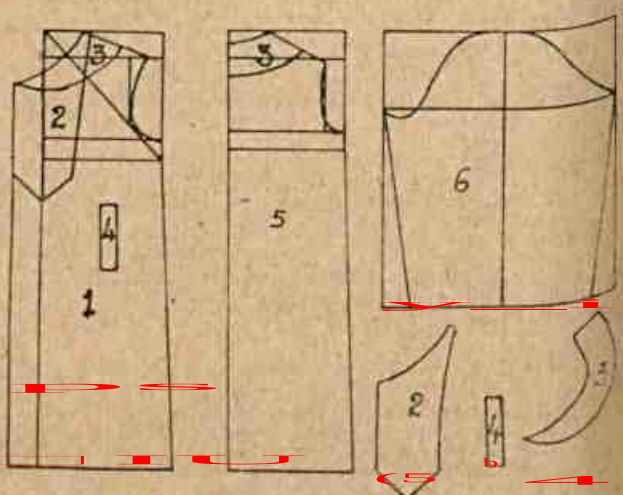


JUNTO A IMPORTANCIA DE CR$ 5,00 EM SELOS DE CR$ 0,50 PARA QUE ME REMETAM O MOLDE DO MODELO Nº .□□., DO FON-FON DE □□. DE .....de..... DE 195□□, DA PAGINA □□, DE ACÔRDO COM AS MEDIDAS ANEXAS.

NOME .....

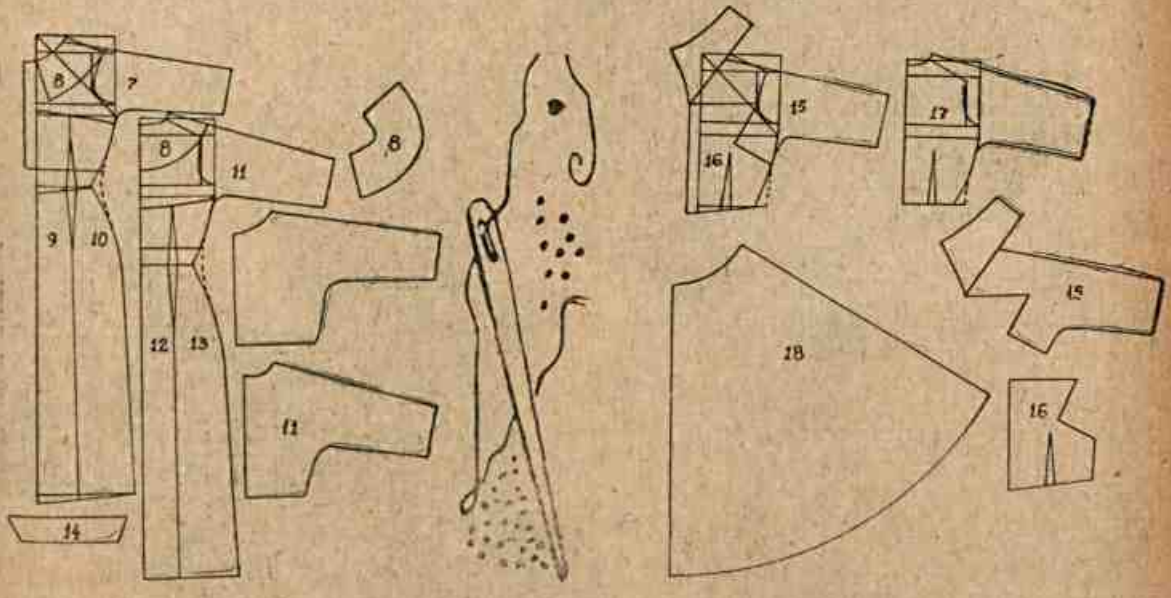
ENDEREÇO .....

CIDADE ..... ESTADO .....



Manequim 30 — Base "TOUTEMODE"

1 — Frente do casaco.
2 — Recorte da frente do casaco.
3 — Gola assente.
4 — Tira aplicada ao bôlso embutido do casaco.
5 — Costas do casaco.
6 — Manga comprida.



Manequim 48 — Base "TOUTEMODE" Manequim 44 — Base "TOUTEMODE"

7 — Frente do bolero, com manga japonesa ou transpasse. 8 — Gola assente. 9 — Parte do meio da frente do vestido. 10 — Parte do lado da frente do vestido. 11 — Costas do bolero com manga japonesa ou transpasse. 12 — Parte do meio das costas do vestido. 13 — Parte do lado das costas do vestido. 14 — Punho. 15 — Parte da frente da blusa, com manga japonesa e gola em pé. 16 — Parte da frente da blusa, com transpasse. 17 — Costas da blusa, com manga japonesa. 18 — Saia godê frente e costas iguais. — NOTA: Nos moldes deste suplemento, onde encontrar setas, aumente o comprimento necessário.

Assim nos vestimos aos dois anos

1 Vestido de alças em popeline rosa-pálido com a frente da blusa toda em ponto paraguaio nas côres, azul e rosa. Alças franzidas com babadinhos.

2 Vestido em tricoline quadriculada amarela e branca, com pregas sôltas na blusa e saia. Três paralelos feitos de flores bordadas em cadarso amarelo e azul, passam sôbre as pregas. Nos bolsos o motivo se repete.

3 Casaco em lã azul-hortênsia adornado de pespontos.

4 Casaco de fustão azul-claro adornado de "feston" de fustão branco e flores de "gulpure". O chapéu completa o traje.

5 "Manteau" em lã azul-claro com gola de veludo azul-escuro. Machos na saia, dois na frente e um no centro das costas. Bolsos embutidos com abas.

6 Conjunto de blusão e calças compridas em lã cinza com matiz azul-marinho ou verde-garrafa. "Eclair" na frente da blusa.

7 Casaco de lã azul-noite de mangas "raglan" e abotoamento escondido. Bolsos embutidos com abas.

8 Casaco cinza beige com capuz forrado de lã, semicircular.

9 Calças-suspensórios em fustão grosso amarelo-claro ou cinza. Camisa de lã marron, "Sweater" azul, amarela ou marron-claro.

Tinda em lã

1 Modêlo em lã areia com gola e fôrro dos punhos, vermelhos. Saia em 3 panos na frente e 2 atrás. Blusa imitando bolero na frente. Pences sôltas adornam o busto e a frente da saia.

2 Lã verde com pespontos de um centímetro nas principais linhas. Machos duplos na saia.

3 Jersey de lã côr de areia com botões forrados. Mangas "raglan" e blusa justa. Saia em dois panos horizontais com fios em sentidos diferentes.

4 Jersey de lã verde com drapeado no busto e frente da saia. Botões forrados.

5 Lã amarelo-mostarda com belo trabalho de pregas sôltas na frente e abas abotoadas por quatro botões forrados. Gola militar e mangas japonesas três-quartos.

6 Lã vermelha com decote em fustão branco. Saia com panos embutidos formando machos.

Apresentando Uma Poetisa

(Palavras numa hora de arte do PEN Clube)

BEM sei que não é fácil apresentar uma poetisa, que vai dizer os seus próprios versos. Sinto-me, por isso, neste ambiente radiosamente seleto, sem as qualidades do mestre de cerimônias para uma hora de arte, em que a poesia vai sair da própria fonte espiritual, onde nasceu.

Nísia Nóbrega Leal é a eleita dêste esplêndido momento, em que minha voz apenas vaticina as emoções da festa lírica que, dentro em pouco, vos deslumbrará.

Se a poesia é uma mensagem da sensibilidade e do coração, ninguém melhor do que a mulher para senti-la e interpretá-la com a doçura e a graça, que Deus lhe deu.

Fazer versos não é ser poeta. Porque êste possui o dom divino de falar nessa linguagem diferente, que impressiona e enternece, exalta e fascina a incompreendida e atormentada natureza humana.

A poesia está em tôda parte. No ar que se respira. No canto dos pássaros e no esplendor da floresta. No rumor das águas que se agitam. Na serenidade da esperança que não morre. Na inquietação dos desejos insatisfeitos. No amor e no ódio. Na ternura, na renúncia e no perdão. A poesia está mesmo no silêncio e no desalento das coisas perdidas...

Mas, para encontrá-la, é preciso ter a vocação e o êxtase do poeta, que vibra e sonha no mundo cintilante da imaginação.

Nísia Nóbrega Leal, que, no Instituto de Educação, onde ambos, como professôres, ensinamos às jovens do curso normal a amar as letras e a poesia, tem o seu nome ligado aos mais belos movimentos da inteligência e da cultura, é, sem dúvida, uma vocação poética voltando e esplendendo na simplicidade elegante de seu contagiante lirismo.

A mensagem de sua poesia define uma imcomparável sensibilidade de artista. Nela encontramos harmonia e beleza, orginalidade e graça espontânea.

Lendo-lhe "Rosa Distante" ou "Nos braços leves do vento", logo se percebe que seu espírito não procura as grandes alturas para projetar a essência e o encanto de sua poesia. Há, nos versos de Nísia Nóbrega Leal, essa plácida singeleza, que constitui o milagre da fascinação dos poetas, na sua palavra límpida e sonora. Porque só os poetas sabem falar assim.

A poesia faz parte integrante da mulher, que perfuma a vida e suaviza os desencantos do homem. Poetisa e mulher, Nísia Nóbrega Leal reune as condições mais nobres para ser admirada e festejada.

Já disse alguém que a poesia é a verdade. Eu sinto, nesse conceito profundo, que ela nos leva, irresistivelmente, pelos caminhos da beleza e da emoção, onde encontramos a verdade desabrochando, como as rosas, das causas banais para iluminar e florir os destinos humanos.

O mundo moderno atravessa, angustiado e aflito, um período de transformações de natureza espiritual e sentimental que exige da mulher, intérprete supremo dos estados emocionais da vida, um novo sentido de dedicação aos problemas do pensamento e do coração.

Nã devo, porém, senhoras e senhores, prolongar, com as minhas considerações, a vossa ansiedade em ouvir a palavra da poetisa que é razão e o enlêvo desta festa lírica.

Nísia Nóbrega Leal não precisa, aliás, de apresentação. O fulgor de sua inteligência, a sedução pessoal que sua figura inspira, o valor de seu estro femininamente delicado e original, as qualidades literárias que indiscutivelmente, revela, em sua obra poética, bastariam para recomendá-la aos vossos aplausos.

Minhas palavras são, assim, como a luz indecisa que anuncia o esplendor da aurora...

Martins Capistrano

NÚMEROS ATRASADOS DE "FON-FON"

PODEM SER ADQUIRIDOS À RUA PEDRO ALVES, 60, OU SOLICITADOS PELO CORREIO. INFORMAÇÕES DETALHADAS PELOS TELS.: 23-5180 — 23-6282 e 43-1527.

Uma Especialista de Beleza não poderia fazer mais

★ Debaixo de toda epiderme existe uma pele interna, fresca, jovem e livre de defeitos. Faça surgir essa beleza oculta, começando a usar Cera Mercolizada. Vale por um tratamento de beleza.

CERA MERCOLIZADA

Remova os pelos
Supérfluos, que tanto enfeiam. Porlac é inteiramente inofensivo e não irrita. Faça uma experiência.
com
PORLAC
DEPILATÓRIO

PRODUTOS DEARBORN

OS CAMINHOS DO TODO-PODEROSO

(Continuação da página 20)

da noite anterior. A versão concordava com a do sr Jones. O tribunal tinha sessão exatamente nesse dia.

— O senhor começará por Ginger Ted, sr. administrador?

— Por que? Ficaram dois ou três casos a serem liquidados na última vez. Êle virá a seu tempo.

— Pensei que, como se trata de um branco, o senhor desejasse vê-lo em particular.

— A lei não faz diferenças entre os brancos e os homens de côr, meu amigo, disse o sr. Gruyter solenemente.

A sala do tribunal do júri era uma grande peça quadrada onde, em bancos de madeira, se apertavam polinésios, bukaneses, chineses e malaios, se apertavam se todos ao mesmo tempo, quando uma porta se abriu e um sargento anunciou o administrador. Espinho envernizado. Atrás dêle, uma grande litografia da rainha Guilhermina. Expediu meia dúzia de casos e afinal trouxeram Ginger Ted. Algemas nas mãos, vinha emoldurado por dois guardas. O administrador voltou para êle um rosto severo, mas os olhos lhe traíam a vontade de rir.

Ginger Ted tinha as pernas bambas e os olhos vagos. Jovem ainda, trinta anos talvez, e já tão gordo sua estatura era acima da média. Uma carapinha ruiva se eriçava em tôrno do rosto avermelhado e entumescido. Trazia ainda os traços da rixa: um ôlho róxo e um lábio partido e inchado. A sua culote cáqui muito suja e rasgada e o seu colete haviam sido quase postos em farrapos. Pela abertura de um comprido rasgão, entrevia-se a confusão de pelos fulves que se lhe amaranhavam no peito, mas também, em alguns trechos, aparecia a brancura leitosa da pele. O inspetor consultou o ato de acusação. Mandou chamar as testemunhas. Após ouví-las, interrogou a vítima, agredida a garrafadas por Ginger Ted. O sargento depôs com veemência. Fôra atirado ao solo no momento da arrestação. Após enumerar os extragos causados pelo bêbado no seu furor demente, o administrador dirigiu-se ao acusado em inglês:

— Então, Ginger? que tem a responder?

— Eu estava completamente embriagado. Não me lembro de coisa alguma. Se êles dizem que quase que o liquidei, deve ser a verdade. Pagarei a multa, contanto que me dêem um pouco de tempo.

— Você pagará, Ginger, mas sou eu quem vai resolver sôbre o tempo.

Durante um minuto, considerou o detento em silêncio. Sua ausência total de garbo tornava-o repugnante. Se não fôsse a intromissão do Reverendo, o administrador tê-lo-ia na certa deportado.

— Você nos tem valido escândalo sôbre escândalo, desde que chegou às ilhas, Ginger. Sua preguiça é uma vergonha. Recolheram-no em estado de embriaguez próximo ao da morte não sei quantas vêzes. O tempo fecha onde você vai. Você é incorrigível. A última vez que foi trazido aqui, eu o avisei de que, em caso de reincidência ia ver-se comigo. Agora passou dos limites. Sabe o que o espera? Seis meses de trabalhos forçados.

— Eu?

— Você.

— Deus do céu! Parto sua cabeça assim que sair dessa.

Vomitou uma descarga de injúrias ignóbeis.

O sr. Gruyter escutava-o desdenhosamente. Em holandês proferem-se palavradas de outra maneira e êle bem que poderia pagar a Ginger Tede na mesma moéda. "Chega!" ordenou. "Você está me cansando". Repetiu a sentença em malaio e o prisioneiro foi levado para fora.

(Continua no próximo número)

CABELOS CRESPOS?

"JANAX"

ALISA A FRIO
PERMITE MOLHAR

O cabelo fica solto e macio, facilitando o mise-en-plis ou qualquer penteado

FIXADOR GUARANY

Assenta o penteado e alisa discretamente os cabelos crespos.

Aplicações: INSTITUTO DE BELEZA GUARANY
Av. Passos, 116 - 1.º and. - Rio - C. Postal 2777

DISTRIBUIDORES:
PERFUMARIA LOPES S/A.
(Para todo o Brasil)
SÃO PAULO
DROGASIL LTDA.
MUSTRINHO & OLIVEIRA, LTDA.
Rua Teobaldo Siqueira, 402
RECIFE
CYRILLO R. DE SOUZA
R. da Penha, 75 - 1.º

— ATENDEMOS PEDIDOS PELO CORREIO —

POMADA MINANCORA
NUNCA EXISTIU IGUAL

PARA FERIDAS,
ECZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.

Vivamos com Saúde

Supervisão do Dr. LEOPOLDO FERREIRA do Hospital dos Servidores do Estado

ESCREVE O COLEGA

Dr. Geraldo Rocha
Assistente do Serviço de Clínica Médica do H.S.E.

CONSTIPAÇÃO INTESTINAL

Vulgarmente conhecida como prisão de ventre, é a constipação intestinal tida como um dos grandes males da humanidade. Naturalmente todos sabem que a constipação intestinal é, na maioria das vêzes, uma conseqüência imediata da civilização moderna que com sua vertiginosa velocidade fêz com que a humanidade vivesse apressada, sem dispor mesmo de tempo para a satisfação de suas necessidades mais elementares e urgentes. Também a par dos progressos reais, a Civilização concorreu para a adoção de certas práticas pouco salutares, como seja a do uso, ou mesmo a do abuso dos modernos laxativos, na tentativa de correção ou auxílio daquelas funções que os meios naturais parecem não cumprir. Excetuando-se os laxativos do tipo ecoprótico ou mecânico que agem aumentando a consistência do conteúdo intestinal e assim facilitando sua progressão, os demais são irritantes da mucosa intestinal. Os laxativos são na realidade anti-fisiológicos e acabam conduzindo ao hábito e à preguiça. O indivíduo que se habitua a tal prática será, por tôda a vida, um dependente dos catárticos e laxativos, com sua função completamente desajustada.

A nossa intenção é a de alertar os leitores para êsses fatos e dêles tirarem noções práticas e interessantes na correção fisiológica da constipação intestinal. As nossas sugestões visam a reeducação. Em primeiro lugar, deve-se procurar satisfazer a necessidade fisiológica sempre que a mesma se apresente, para que não se quebre o ato reflexo. Vem depois a noção da ingestão de água em cota suficiente durante as refeições ou mesmo em jejum nos casos mais rebeldes. E' também de boa prática a utilização de vegetais e frutos crus em saladas ou sobremesas, para que dêles se obtenha uma certa parcela de celulose que é um dos constituintes normais do conteúdo intestinal, ajudando de modo decisivo a sua progressão. Naturalmente os portadores de dores em cólicas devem abster-se dos vegetais crus, usando-os cozidos. Aquêles que adotam hábitos e profissões sedentárias, ou seja, os que permanecem muito tempo sentados, devem adotar a prática salutar do exercício que, em última análise, pode resumir-se em uma caminhada a pé após as refeições. Em tese, os laxativos devem ser evitados. Finalmente achamos natural que cada um fiscalize os seus hábitos, mas aconselhamos que não se deixe transformar o funcionamento intestinal em uma preocupação excessiva, constituindo-se, como infelizmente sucede, em uma verdadeira neurose obsessiva.

VAMOS FALAR DE SAUDE?

Preceitua o Código Penal: "Cap. VII — *Das contravenções relativas à polícia de costumes* — Art. 60: *Mendigar por ociosidade, ou cupidez*: Pena — prisão simples de quinze dias a três meses. *Parágrafo único* — Aumenta-se a pena de um sexto a um têrço, se a contravenção é praticada: a) de modo vexatório, ameaçador ou fraudulento; b) mediante simulação de moléstia ou deformidade; c) em companhia de alienado ou de menor de dezoito anos".

Aí está a lei que rege matéria tão importante, como sói ser a mendicância na Capital da República. Sim... Aí está a lei e aí estão também os mendigos aumentando dia a dia, hora a hora, instante a instante. Das duas, uma: ou a lei não pode ser cumprida porque é falha ou, então, a mendicância é mais forte do que a própria lei. Se a lei é falha, modifique-se a lei; se a mendicância é imensa, estude-se o porquê de tal situação.

De um modo ou de outro, livremos as nossas ruas dêsse cancro social que é o mendigo. Mal que sòmente poderá ser extirpado de nossa sociedade no dia em que utilizarmos todos os nossos recursos na remoção da mais terrível das doenças: o ócio. Mas para curar tantos em benefício de muitos, a nossa própria Constituição oferece o medicamento milagroso em seu artigo 157, número XV, que assegura: *assistência aos desempregados*. Terminan-

Será o responsável pela segurança dêsses automóveis? Mas... assim? Descalço e maltrapilho? Ou será mais um caso de assistência social?

Quem salvará essa criança?... Quem?... As leis estão aí... Os homens também... E então?... Por que não a salvamos?... Por que?...

PROVÉRBIO DA SEMANA

"TER HOSPITAL OU NÃO TER, EIS A GRANDE QUESTÃO DE SAÚDE NO NOSSO PAÍS".

Verdade? Mentira? De qualquer modo, ISSO precisa acabar.

do o desemprêgo, terminará também a ociosidade, porta aberta para o longo caminho que é a mendicância. Pobreza que, às vêzes, se veste de doença para explorar a caridade alheia. Doença que, em outras ocasiões, é verdadeira necessitando, por isso, de algo mais do que a própria Caridade. Doença que precisa de assistência médica, de hospitais, de remédios, de saúde enfim. Mas... doença verdadeira!... E não mistificação!... Mentira que abusa da boa fé popular... Mentira que usa as roupas ultrajantes de um falso mendigo... Mentira que precisa acabar para nascer o sol da Verdade!... Verdade que mostrará ao povo quais os falsos e verdadeiros mendigos. Para os falsos, a lei!... Para os verdadeiros, a possibilidade de uma recuperação baseada em nossa Carta Magna, artigo 145, parágrafo único: "*A todos é assegurado trabalho que possibilite existência digna. O trabalho é obrigação social*". Que venha, pois, o trabalho honesto para defesa dessa criança a fim de livrá-la da escola do crime, das calçadas frias e das sombras de uma noite eterna.

Que não deixe de vir também uma completa assistência social em prol da velhice desamparada e de mulheres que peregrinam de sol a sol. Que venha tudo de útil e necessário para que a Saúde triunfe finalmente!...

★ As crianças devem ser pesadas, no mínimo, 1 vez por mês

As mães devem levar os seus filhos ao Médico-Assistente, no mínimo, uma vez por mês, para serem pesados, a fim de ver se a criança está tendo um desenvolvimento normal e gozando de boa saúde. O pêso, como também o tamanho, são de grande importância no evoluir do bebê. Os pais não devem ficar preocupados se os seus filhos não têm as alturas e os pesos normais.

As pequenas variações, para mais ou para menos, estão dentro da normalidade. As crianças muito gordas, entretanto, serão encaminhadas ao Médico para que o mesmo as coloque dentro do seu pêso normal.

A obesidade é perigosa para o organismo infantil, diminuindo a sua resistência para as doenças.

O pêso deve ser controlado uma vez por mês.

Nós perguntamos e êles respondem

Responde: Dr. Sylvio de Macedo Moura
Assistente do Serviço de Odontologia do H. S. E.

Que tem feito a Odontologia em benefício da saúde do povo?

A Odontologia tem feito muito e poderá fazer muito mais se os poderes públicos olharem com mais carinho por êste tão importante órgão do corpo humano: a bôca.

Qual deve ser o procedimento dos pais em defesa do aparelho dentário de seus filhos?

Os pais têm grande responsabilidade na saúde de seus filhos, pois êles são a sentinela avançada: devem orientar os primeiros passos de seus filhos com relação ao aparelho dentário, isto é, procurando convencê-los da necessidade da preservação e conservação, quer da primeira dentição, quer da permanente, pois sem bons dentes não se pode obter boa digestão e, portanto, boa saúde.

O Brasil necessita urgentemente de cirurgiões-dentistas especializados em assuntos relacionados com a saúde da bôca?

Há muito que deveríamos ter Cirurgiões-Dentistas especializados, pois sabemos muito bem que a Medicina já há muito enveredou por êsse caminho e a Odontologia Pátria começa a dar seus primeiros passos nesse setor que considero de grande importância e utilidade para a saúde da bôca.

Que acha você da hipnose aplicada à Odontologia?

Não tenho juízo formado, mas acho que não se deve desprezá-la, pois, tudo na vida, bem dosado, é útil, como poderá ser a hipnose em Odontologia, uma vez que seja praticada com honestidade.

CRESÇA!

Aumente 2 a 6 polegadas na sua altura, por meio do nosso Novo Curso. Serve para ambos os sexos. Resultados garantidos; em caso de não se obter o crescimento, devolvemos a quantia integral. Favor remeter $ 4.25 dólares americanos pelo Bank Draft, pagáveis na India ou na América ou pelo Traveller's Cheque.

Endereço: Activities (D. 954) Kingsway — Delhi — 9 — India

VAI SER MÃE?

DELIVRANCINA

MEDICAMENTO DAS PARTURIENTES. PREPARA O ORGANISMO PARA UM PARTO FELIZ. EVITA O ABÔRTO, VÔMITOS, ENJÔOS, CANSAÇOS. SEU USO E' PROVIDENCIAL DURANTE TÔDA A GRAVIDEZ. FARMÁCIA SIMÕES.
RUA MATOSO, 33 — RIO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Ouça
SELEÇÕES PORTUGUESAS

TODOS OS DOMINGOS
DAS 12 AS 15 HS. NA
RADIO
GUANABARA
EM 1.360 Kc/s
★
TEATRO PORTUGUES
HISTÓRIA PORTUGUESA
ASSUNTOS PORTUGUESES
★
UM
PROGRAMA RADIOFONICO
A SERVIÇO DE
PORTUGAL NO BRASIL
★
DIREÇÃO DE
CARLOS CAMPOS
★
MUSICA PORTUGUESA
INFORMAÇÕES PELO
TELEFONE 49-0596

FAÇA BONS NEGÓCIOS
Anuncie no
«Diário de Poços de Caldas»
Sucursal:
R. ALVARO ALVIM, 48 - 3.º
Sala 312 — Tel. 22-5140

CEREAIS...

Acrescente sempre algum cereal às suas receitas de massa de torta, biscoitos ou doeinhos.

O cereal hoje em dia é considerado como um alimento de primeira. Pode ser comido no café da manhã com leite ou em mingáus, mas serve também para compor diversos pratos, nas outras refeições.

Quando moído e usado para substituir a farinha de rosca trás grandes vantagens por ser mais alimentício. O cereal serve ainda para fazer doces ou biscoitinhos de diversos tipos, dos quais damos a seguir algumas receitas.

BISCOITINHOS DE QUEIJO

Para oferecer numa festinha ou mesmo em reuniões mais reduzidas como acompanhamento para as bebidas.

3 colheres de sôpa de manteiga ou margarina;
2 xicaras de bolachinhas de sal;
1/2 xicara de queijo de Minas ralado;

Derreta a manteiga ou margarina numa frigideira e jogue dentro as bolachinhas, mexendo e revolvendo durante uns cinco minutos até que fiquem bem cobertas de manteiga. Tire então do fogo, salpique por cima com o queijo ralado e misture bem. Espalhe em seguida num taboleiro para esfriar, antes de servir.

CULINÁRIA

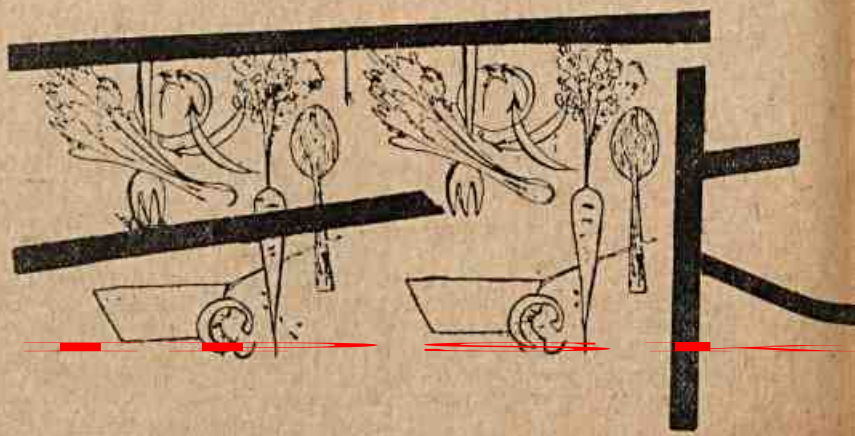
MAÇÃ COM AVEIA

Esta é uma sobremesa do tempo de nossas vós, mas que fica deliciosa. Experimente fazê-la para seu pai e verá como é fácil agradá-lo...

4 xicaras de maçãs ácidas picadas;
1 colher de sôpa de caldo de limão;
1/3 de xicara de farinha de trigo;
1 xicara de aveia;
1/2 xicara de açúcar preto;
1/2 colher de chá de sal;
1 colher de chá de canela;
1/3 de xicara de manteiga ou margarina derretida.

Arrume as maçãs picadas no fundo de uma fôrma de vidro que possa ir ao fôrno (unte primeiro a fôrma com manteiga). Regue com o caldo de limão.

Misture bem a farinha de trigo com a aveia moída, o açúcar preto, o sal e a canela. Junte com a manteiga ou margarina derretida e espalhe por cima das maçãs. Asse em forno moderado, cêrca de 30 minutos ou até as maçãs estarem bem macias. Sirva quente ou frio, para 6 pessoas das mais famintas.



de BOM GOSTO

O USO DO VIDRO NA COZINHA

O uso de recipientes que possam ir ao forno passar diretamente à mesa se vai tornando comum, pois que significa, em todos os casos, uma enorme economia de tempo. Fôrmas para doce, caçarolas de vidro que resistam ao fogo, apresentam aspecto modernissimo, elegante, e dão uma grande sensação de limpeza. São muito praticas para os pratos gratinados e para as tortas, porque a transparência dêles permite que se tome conta, de maneira perfeita, do grau de cozimento, sem perigo de que a comida ou o doce se agarre ao fundo e se queime. Encontram-se também no comércio pequenos fornos elétricos de vidro resistente ao calor, e nesses a comida pode ser cozinhada sem haver nunca necessidade de se abrir a porta para vigiar o ponto de cozimento — detalhe particularmente precioso para os pratos tais como os "soufflés" que não toleram a intrusão do ar enquanto se estão cozinhando.

"TOUTEMODE"
ORGANIZAÇÃO

O MAIOR CENTRO DE EDUCAÇÃO DA MULHER

Cursos na sede central:
Av. 13 de Maio 13 — 16.º andar
— Fones: 22-6835 e 52-9969 —

CORTE E COSTURA
CHAPÉUS E DESENHO
CULINÁRIA E ETIQUETA
DECORAÇÃO DO LAR
apto. 1203

Na sede à Av. Copacabana 542
SOCIAL
CORTE, ALTA COSTURA, CHAPÉUS, FLORES FRUTOS.

CORTE E ALTA COSTURA
Nas Sedes: Vila Isabel
Praça Barão de Drumond 18
— apto. 4 — Fone: 38-7812 —

NITERÓI:
Av. Amaral Peixoto 178 2.º and.
— Telefone: 6676 —

Matrículas sempre abertas.
o ensino sem Mestre
"TOUTEMODE"

Cursos por correspondência.
Adquira o livro e o esquadro para
Preço do livro Cr$ 250,00
— Esquadro Cr$ 65,00. —

Enviamos por Reembôlso Postal, pedidos ao Prof. J. Dias Portugal, Av 13 de Maio 13 — 16.º andar
Executamos moldes sob medida.

DAME FRANÇAISE

Enseigne son idiome avec methode facile et rapide.
Prix moderés
Telefone: 47-3759

agulhas

Não se sabe com precisão a idade da agulha êste pequenino instrumento indispensável na costura. Mas, sem a menor sombra de dúvida, a agulha é tão velha como a própria humanidade. Provàvelmente, há cêrca de 50.000 anos, quando o homem da caverna começou a sentir a necessidade de recobrir-se com peles de animais para se defender do frio, a mulher, sua companheira, fêz um furo numa espinha de peixe, nêle introduzindo uma fibra qualquer à guisa de linha, e, dêste modo, foi a primeira criatura a fazer uso de uma agulha para unir as peças do vestuário.

Mais recentemente, já na época histórica das primeiras grandes civilizações, as mulheres costuravam com agulhas de ôsso muito bem polido, como também de marfim, madeira e até de espinhos de plantas. Os babilônios, célebres na antiguidade pelo seu amor ao luxo extravagante, por volta do ano 5.000 A.C. já utilizavam agulhas de acabamento primoroso, em ouro, prata, cobre e bronze.

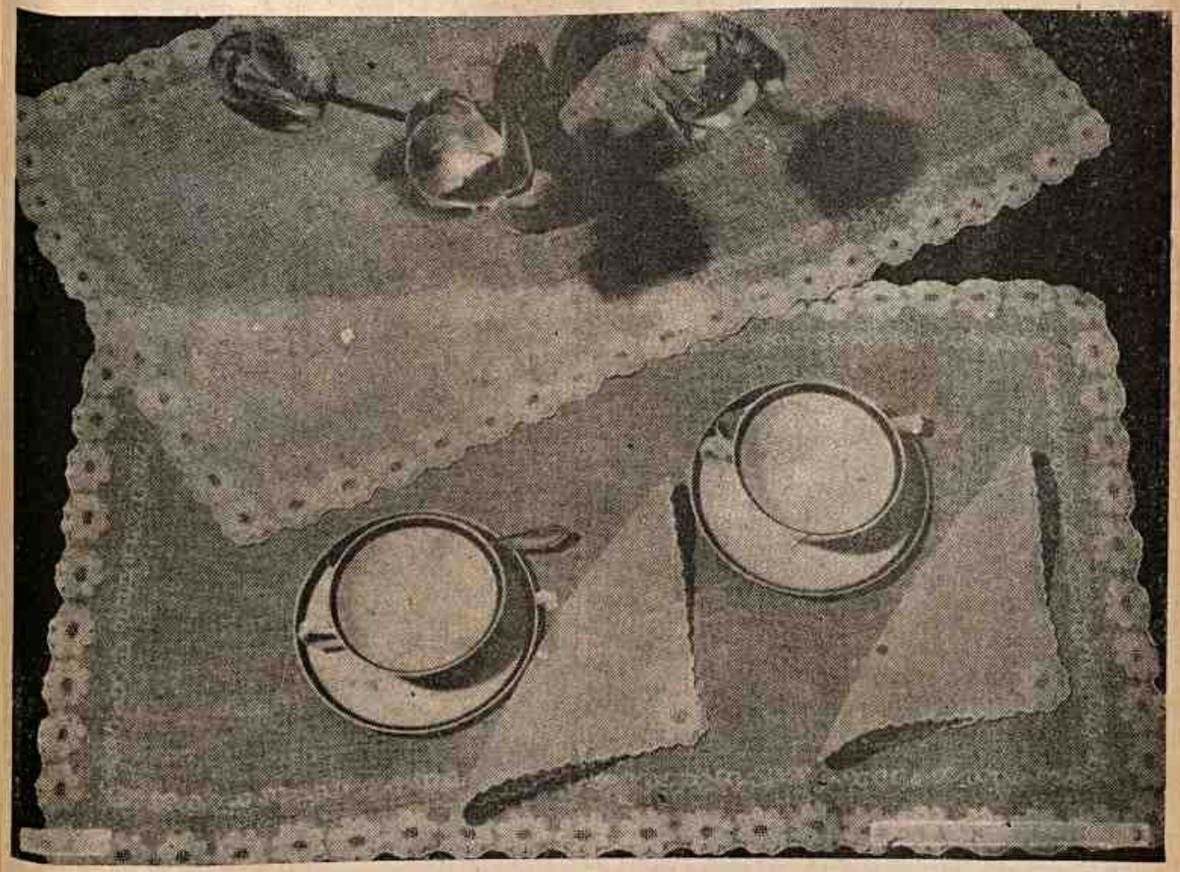
As antigas rainhas egípcias costuravam com agulhas de ouro maciço, como podem atestar os achados e as decorações das câmaras funerárias dos remotos túmulos faraônicos. Também os antigos sacerdotes cirurgiões do Egito empregavam agulhas de ouro para a sutura de feridas e cortes em sua incipiente cirurgia.

O uso de agulhas fabricadas em metais preciosos estendeu-se do Egito à Grécia, à Roma e à China. Durante muitos séculos, as agulhas constituiram objeto de luxo, até que, em 1370, foram pela primeira vez fabricadas comercialmente.

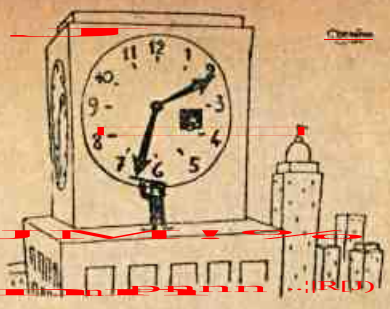
G. B.

JOGO AMERICANO

Êste jôgo americano é realmente gracioso pelo seu aspecto dedicado e simples. É executado em organdi de algodão e aplicações de fustão da mesma côr. É bordando em linha brilhante, em pontos de: haste, sombra e "ponto-cheio",

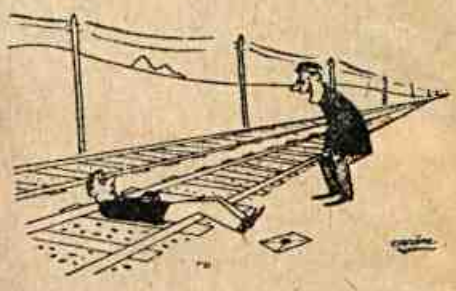


Seara Alegre



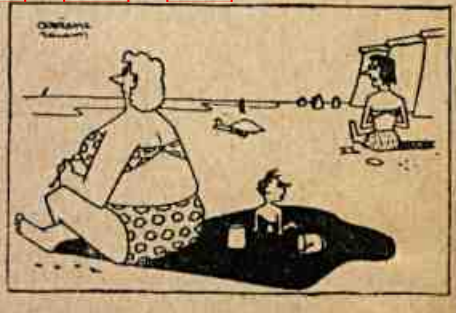
— ...Êste ainda adianta sessenta e seis centímetros...

— Atenção, querida... êle vai rir...



— Você está de azar, meu velho, nós estamos em greve!

— Perfeitamente... eu o reconheço... é êste!



— Não, eu quero ficar perto desta senhora... aqui tem mais sombra.

EXPEDIENTE

Venda avulsa .. Cr$ 7,00
Núm. atrasado. Cr$ 8,00
Núm. atrasado pelo correio.. Cr$ 13,50

PREÇO DAS ASSINATURAS

BRASIL

Ano (52 núms.) Cr$ 370,00
Semestre (26 números) .... Cr$ 315,00
Porte simples: Ano (52 núms.) Cr$ 630,00
Semestre (26 números) .... Cr$ 315,00

REGISTRADO PARA AS AMÉRICAS

Ano (52 núms.) Cr$ 630,00
Semestre (26 números) .... Cr$ 315,00

REGISTRADO PARA PORTUGAL

Ano (52 núms.) Cr$ 830,00
Semestre (26 números) .... Cr$ 415,00

DEMAIS PAÍSES

Ano (52 núms.) Cr$ 970,00
Semestre (26 números) .... Cr$ 485,00

UMA NOVA ATRAÇÃO
HUMORÍSTICA DA

SEXTA - FEIRA
ÀS 20 hs.

RÁDIO Mayrink Veiga

EMISSORA DA ORGANIZAÇÃO
VITOR COSTA

BALBINA, MEU XODÓ

Produção de
FRANCISCO ANISIO

• PATROCÍNIO

CERA BANGU

Distribuidor em
São Paulo
VIADUTO SANTA
EFIGENIA, 281

No Distrito Federal:
LIVRARIA FREITAS
BASTOS S. A.
Rua Betencourt da Silva,
21 - A

PEDIDOS DESTES ROMANCES PELO
SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL
COMPANHIA EDITORA FON-FON E SELETA
— Rua Pedro Alves, 60, — Caixa Postal 97 — Rio de Janeiro —

OS PARDAILLANS... 1º volume ☐ 2º volume ☐ FAUSTA ..... 1º volume ☐ 2º volume ☐

EPOPÉIA DE AMOR... 1º volume ☐ 2º volume ☐ FAUSTA VENCIDA 1º volume ☐ 2º volume ☐

A PONTE DOS SUSPIROS Um só volume

Nome .....
Rua ..... N.º .....
Cidade de ☐ ..... listado .....